

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO E SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

TRIESTE

porto das tormentas
Os interesses em jogo
entre as grandes potências
dificultam a solução do problema

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, por Clément Brause)

De 29 de Abril a 10 de Maio de 1945, a rua principal de Trieste (Trst, em esloveno) mudou quatro vezes de nome: Rua Vitor Manuel, antes da libertação da cidade, tornou-se, primeiro, Avenida Tito, depois, Avenida Winston Churchill e, finalmente, Rua da Liberdade.

Aqui está uma demonstração clara das principais influências que despoitam no grande porto mediterrâneo.

Menos de um ano depois, enquanto as comissões de peritos americanos, ingleses, franceses e russos procura-

vam «in loco» os dados do problema de Trieste, aquela mesma rua da Liberdade ecoava os gritos de «Zivel Tito! Zivel Trst VII Republika!» (Viva Tito! Viva Trieste sétima Republica jugoslava!) proferidos por milhares de manifestantes eslovenos á mistura com «Itália si, Tito no!», dos contramanifestantes italianos, sob a vigilância de fleumáticos «Tommys» e «Anzacs», de capacete na cabeça e metralhadora ligeira debaixo do braço. Quanto aos americanos—presentes, também—contentavam-se em metralhar a cena com as suas máquinas fotográficas, muito satisfeitos com a ideia de enriquecerem as colecções de família.

Estas «tormentas» que, há meses, agitavam a cidade de Trieste, longe de se acalmarem, repercutem, hoje, no plano mundial, e viu-se que o problema é de importância tamanha que constituiu um dos escolhos principais com que esbarraram os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências reunidos em Paris a fim de prepararem a Conferência da Paz. Trieste, situada nos confins do mundo eslavo e do mundo latino, numa região em que se misturam italianos, eslovenos e croatas, há muito que é pomo de discórdia ásperamente disputado por italianos e jugoslavos.

E' a Estrasburgo desta Alsácia e Lorena que representa para os dois povos vizinhos a Venezia Giulia. Porque, sabe-se, a divergência não se limita a abranger o grande porto do Adriático, mas engloba toda a Marca Juliana, que se estende de Sul a Norte do porto de Pola—qual ervilha na ponta do nariz que é a península da Istria—á fronteira alpina com a Austria.

Os dados étnicos do problema

E' difícil fazer uma ideia exacta da importância respectiva dos vários elementos étnicos

(Continua na 4.ª pag.)



Busto do dr. Reinaldo dos Santos, por Francisco Franco

O prof. Reinaldo dos Santos

que regressou de Paris

fala-nos do ressurgimento da França

e das conferências que ali realizou

Paris ensaia o seu sorriso. Com a ocupação inimiga, mergulhou na melancolia crepuscular. A bota do invasor, pisando o «boulevard», era uma profanação á cidade maravilhosa. Agora renasce, brilha, prepara-se para retomar o seu papel de mestra do espirito e da graça.

O dr. Reinaldo dos Santos, que há pouco a visitou, trás o seu entusiasmo na ponta dos lábios:

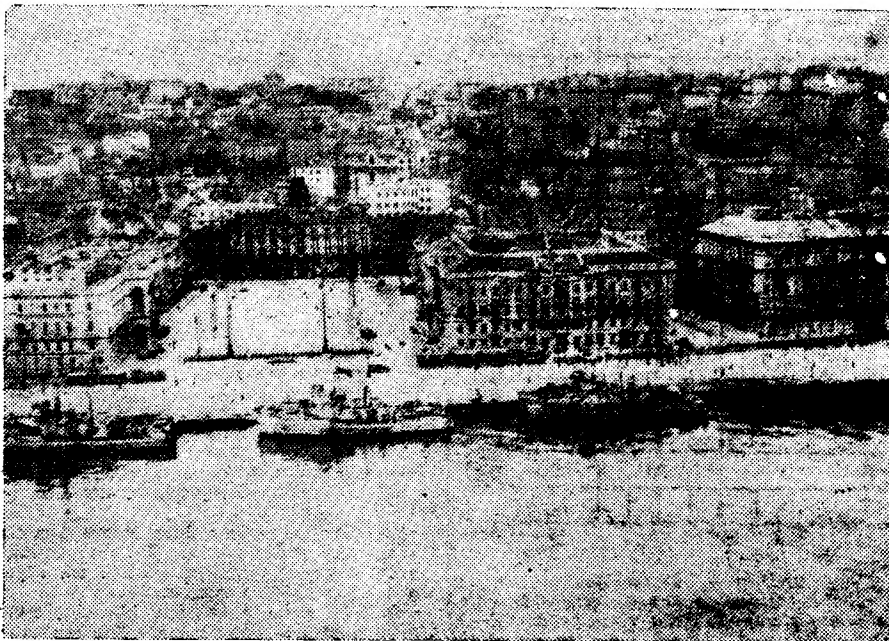
—Está linda a cidade, no seu despertar dum terrível pezado! Tem frescura, novidade e elegancia. Para mim, que não aprecio as massas tumultuárias que outrora pejavam as suas ruas e avenidas, acho-a encan-

tadora, no destaque duma nota de simplicidade que eu não lhe conhecia. Os jardins são quase paisagens de alma. Os arvoredos, especialmente os dos Campos Elisios e os do Bois, revelam uma plenitude juvenil. Percebe-se que, após um eclipse de brumas e sobressaltos, recobrou o sentido da luz e da alegria.

—Correm no entanto versões pessimistas, tanto sobre a França como sobre a sua capital, adorada por nós todos...

—Ignoro o que se diz. Eu falo somente do que vi, observei, colhi em

(Continua na pag. central)



Éis um aspecto do porto de Trieste—cenário onde qualquer lisboeta não se poderá furtar á sugestão do nosso Terreiro do Paço... A grande cidade do Adriático é, na actualidade, um dos mais inquietantes polos da actividade diplomática

O ministro da Guerra

embarcou hoje para os Açores

em visita aos aeródromos

restituídos á soberania portuguesa



O sr. ministro da Guerra despedindo-se do seu colega do Interior no cais de embarque

A bordo do paquete «Guiné», fretado pela Empresa Insulana de Navegação á Companhia Colonial de Navegação, enquanto durarem as grandes reparações do paquete «Lima», embarcou hoje para os Açores o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, que vai visitar os aeródromos recentemente restituídos á soberania portuguesa pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

O embarque daquele membro do Governo effectuou-se pouco antes do meio dia, no Cais de Santos, na presença de diversos membros do Governo e de numerosa officialidade do Exército.

O sr. tenente-coronel Santos Costa foi recebido no cais pelos seus colegas do Interior, das Finanças, da Marinha e das Obras Publicas e pelos sub-secretários de Estado da Guerra e das Comunicações, junto dos quais se viam os srs. generais Passos e Sousa, major general do Exército; Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; Luís Lelo, sub-chefe do mesmo organismo; Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Ferreira Passos, Rui Ribeiro, Fernando Borges e Peixoto e Cunha; brigadeiro França Doria, coronel Ferreira May, comandante da Guarda Fiscal; capitão Agosti-

nho Lourenço, director da Policia Internacional; comandantes e officiaes de unidades da guarnição e serviços militares, etc.

Em nome do sr. presidente da Republica, compareceu o sr. capitão Catvão Nunes, que transmitiu ao ministro os votos do chefe do Estado por uma feliz viagem, tendo o sr. coro-

(Continua na pag. central)

As «listas negras»

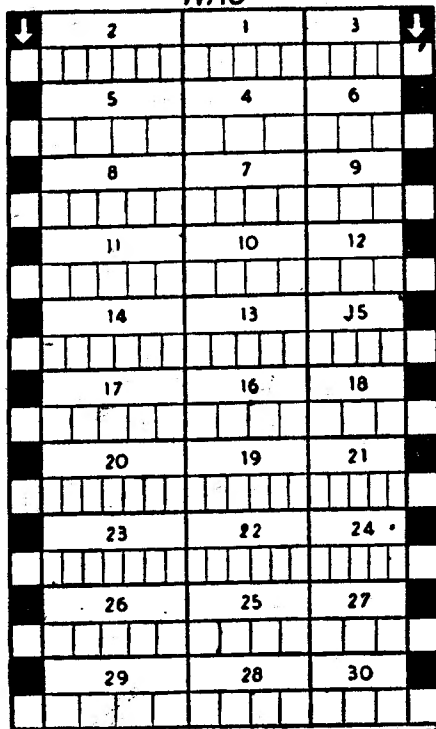
acabam amanhã

LONDRES, 8—Soube-se hoje de origem official que será anunciada amanhã a anulação das «listas negras» do tempo de guerra, britânica e norte-americana, das firmas estrangeiras que se suspeitava terem transacções com os inimigos. E' de 5.833 o total das firmas e individuos incluídos ainda nessas listas, 3.500 dos quais residem na Europa e os restantes na América latina.—(R.).

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 176

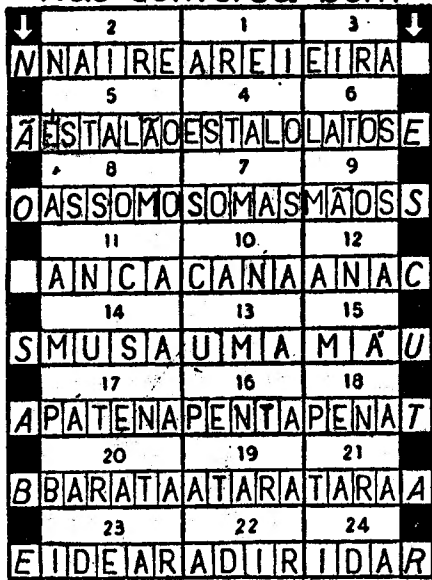
NÃO



ENUNCIADOS—1. Pessoa que observa ou espreita as acções de outrem, escondidamente, ou com disfarce—2. Cada volta da espiral—3. Nação, Patria—4. Espaço entre os carris de caminho de ferro—5. Tendência, vocação (fig.)—6. Segue, anda, caminha—7. Sarrafo, pedaço de madeira, estreito e comprido—8. Uma das mais belas cidades da Europa, onde existe uma grande construção metálica, única no Mundo—9. Pedra escavada onde é servido o alimento aos porcos—10. Risonha, alegre—11. Peça da bicicleta sobre a qual se exerce a pressão para o seu andamento—12. Uma sílaba da palavra «Dalmácia»—13. Prumo ou objecto com que se observa a profundidade das águas—14. Ecoando—15. Prejuízo, dolo—16. Arara, mentira—17. Prefixo grego, indicativo de cinco—18. Nome duma letra do alfabeto grego—19. Com adornos (fem.)—20. Empregado das confrarias e irmandades—21. Tornar raivoso ou iracundo—22. Tostado sem a acção directa do lume—23. Limpo, lavado—24. Com asas—25. Antiga veste metálica protectora dos combatentes—26. Indivíduo cuja profissão é a de representar em lugares públicos—27. Ferro temperado, ás vezes de contextura elástica e quebradiço—28. Donos, patrões—29. Total—30. Aquilo que impressiona o ouvido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 115

Não conversa bem



ALEX. SETTAS

Ordem dos Advogados

Deve terminar na sessão de hoje do Instituto da Conferência a discussão dos problemas apresentados pelos drs. Taborda Ferreira e Tito Arantes sobre «O conceito de causa no princípio do não locupletamento á custa alheia» e «Incumprimento imparcial dos contratos—direitos do contraente faltoso», fazendo os relatores sobre o assunto as suas últimas considerações, depois de apreciarem as diversas opiniões expostas pelos oradores que intervieram na discussão.

DR. SILVA TAVARES

Durante a sua ausência nas Termas da Curia, os seus doentes de Lisboa e Dafundo, serão atendidos pelo seu colega Dr. Raul Carrega, no mesmo consultório, na Rua Barata Salgueiro, 1, 1.º (a Santa Marta).

EFEMÉRIDES

1855: Primeira representação, no Ginásio, da comédia em 2 actos «O Conde de Paragorá», original de Aristides Abranches, peça em que se estreou no teatro. Foi um dos autores mais representados, sendo os seus maiores êxitos: «O gaiato de Lisboa», «Posso falar ao sr. Queiroz», «Mosquitos por cordas», «As três rocas de cristal», «Casa de Orates», «Criança de 90 anos» e outras, ao todo 68 traduções e originais.

Fazem amanhã anos: o jornalista e autor, teatral Urbano Rodrigues e a actriz Virginia Soler (Claudina Virginia Soler Medeiros e Camara).

Atrás do reposteiro

No sábado e domingo, realizam-se na Figueira da Foz, no teatro Casino, dois espectáculos pela companhia do Maria Vitória, representando-se a comédia «O Salta-Pocinhas» e um fim de festa por todos os elementos que interpretam a peça.

A companhia do Teatro do Povo trabalha hoje na Sertã, apresentando-se na quarta-feira em Proença-a-Nova.

Os autores da musica da revista «Banhos de Sol», que vai representar-se no Maria Vitória, é dos maestros Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre.

A companhia Alves da Cunha faz a sua estreia em meados de Agosto, no teatro Sá Bandeira, do Porto.

Intitula-se «E tudo o Bento levou» uma comédia que o ponto António Tavares concluiu.

Em gozo de férias, encontra-se em Espanha a actriz Mirita Casimiro.

Arnaldo Leite e Campos Monteiro estão a escrever para a próxima época dois originais: uma opereta e uma comédia, ambas para a empresa Piero.

O professor Fassman, que se estreia sexta-feira, no Coliseu, tem empolgado não só as multidões, mas também os homens de ciência que o têm examinado.

A ultima oportunidade

Sai do cartaz na próxima quarta-feira, ao cabo duma carreira que pode considerar-se excepcional, a encantadora comedia de D. Jacinto Benavente, «Era doce... e amargava», que tem levado ao teatro Nacional farta concorrência. Só dá, portanto, mais três representações. É a ultima oportunidade que os amantes de bom teatro têm de ver uma das mais lindas peças que se têm representado entre nós, e que deu á eminente actriz Palmira Bastos enredo de fazer uma criação magistral, no papel que foi criado em Espanha por Concha Catalá.

As eleições no México

deram a vitória a Miguel Aleman

CIDADE DO MÉXICO, 8.—Todos os resultados da eleição presidencial no México parecem favorecer o candidato do Governo, Miguel Aleman, antigo ministro do Interior.

Por outro lado, o candidato da opposição, Ezequiel Padilla, também pretende ter conseguido vitória, mas afirma que se cometeu uma grave falta.

Além das previsões não oficiais, ainda não foram revelados numeros exactos da votação. Não se fará uma declaração oficial dos resultados antes de quinta-feira.—(R.).

Deram-se lutas sangrentas

CIDADE DO MÉXICO, 8.—Nas eleições presidenciais ontem realizadas em todo o México, registaram-se lutas sangrentas entre os grupos políticos rivais. Na capital mexicana houve 13 feridos, quando se envolveram em desordem os grupos políticos que apoiavam os candidatos presidenciais Aleman e Padilla.

Em São Luis de Potosi, as tropas ocuparam os pontos estratégicos da cidade, depois de violentas lutas registradas entre os grupos políticos rivais, em consequência do que resultou haver 3 mortos e 11 feridos.—(U. P.).

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fós.—Rua da Vitória, 73. 1.º (esquina da Rua do Ouro)

«RUMO»

«Revista de cultura portuguesa»

Quase esgotada a tiragem do primeiro numero. Pedidos de assinatura Estrada das Laranjeiras, n.º 8, Lisboa N.

dores de bom teatro têm de ver uma das mais lindas peças que se têm representado entre nós, e que deu á eminente actriz Palmira Bastos enredo de fazer uma criação magistral, no papel que foi criado em Espanha por Concha Catalá.

Pessoas que viram em Madrid a deliciosa comedia de Benavente o êxito clamoroso que percorreu toda a Espanha, são unânimes em afirmar que o desempenho e a montagem daquela peça no teatro Nacional não ficam nada a dever áquelles que tiveram no país vizinho onde se representa muitíssimo bem.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Na quinta-feira realiza-se na esplanada do Monumental uma festa de homenagem ao bailarino Soares Borba, na qual tomam parte Maria Clara, Dina Teresa, Branca Velez, Irmãs Tavares, Mimi Alcobia, Domingos Marques e o acordeonista António Mestre.

Realiza-se na próxima sexta-feira, na Urca, da Feira Popular, uma festa de homenagem á bailarina Henriqueta Valdez, na qual colaboram grande numero de artistas nacionais e estrangeiros.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVO-LI, uma farsa engraçadíssima dos dois mais celebres cómicos da hora actual: LAUREL e HARDY. A farsa que se intitula BUCHA E ESTICA, DETECTIVES vai ficar memorável na historia do espectáculo lisboeta, pela grande categoria da sua historia cheia de graça, de movimento e de «gags» sensacionais.

Esta noite, no Coliseu, «Após a Derrota», de Remarque e «Espia á Força»

Têm-lhe dito muita coisa sobre a guerra, mas não sabe ainda o que se passou dentro da Alemanha. Vá ver, pois, esta noite, esse grito de consciência humana, soltado por Remarque em «Após a Derrota». É uma obra de um génio universal, brutal, ardente, no qual, sob uma atmosfera de revolução, os soldados que regressam vencidos da frente, encontram as maiores baixas humanas. Não perca este perfeito documento histórico.

Tem depois, a comédia «Espia á Força», efervescente de gargalhada, uma por minuto, com a actriz maluca Judy Canova. Preços populares: camarotes a 12500; «fauteuils» a 6500; geral a 3500.

A morte misteriosa

duma figurante de cinema num hotel de Londres

LONDRES, 8.—A Scotland Yard comunicou ontem á noite que foi preso George Levile Heath, que era procurado há mais de vinte dias para ser interrogado sobre o caso da morte duma mulher num hotel de Londres.

George Heath foi preso numa praia da costa sul da Inglaterra. Em todo o país havia notícias de ter sido visto quando a Polícia dizia que era «procurado para ser interrogado sobre a morte da senhora Margery Gardner».

O corpo da senhora Gardner, antiga figurante de cinema e artista comercial, de 33 anos, foi encontrada no leito dum hotel, em Notting Hill Gate, no dia 22 de Junho.

George Heath, alto, de cabelo loiro, é antigo piloto da força aérea. Foi acusado de assassinio da sr. Gardner e comparecerá hoje perante um tribunal de Londres.—(R.).

UMA DESORDEM

que originou várias prisões

Ontem, pelas 21 horas, na Travessa da Boa Hora, um guarda da P. S. P. mandou apelar um individuo que seguia no estribo dum carro eléctrico O passageiro, porém, não lhe obedeceu e só depois de bastante instado acompanhado o referido guarda á esquadra da Ajuda.

Ao chegar á Rua de D. Vasco, surgiram vários individuos a tentar dar fuga ao detido arremessando pedras e tentando desarmar o guarda. Surgiram, entretanto, vários soldados da G. N. R. que auxiliaram aquele agente da autoridade e a refrega acabou com a prisão dos seguintes individuos, Raul Duarte Manso, de 47 anos; Isaura da Conceição Gonçalves, de 49 anos; Orlando dos Santos Antunes, de 17 anos; Fernando dos Santos Antunes, de 18 anos; e Antonio da Conceição dos Santos, de 17 anos, todos moradores no Pátio das Dalas, á Rua de D. Vasco.

DESASTRE MORTAL

Quando, hoje, trabalhava nas obras do novo Hospital Escolar caiu de altura de um oitavo andar, o trabalhador José da Cruz que aparenta 23 anos de idade. Conduzido ao hospital de S. José, o infeliz chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

SUFRÁGIOS

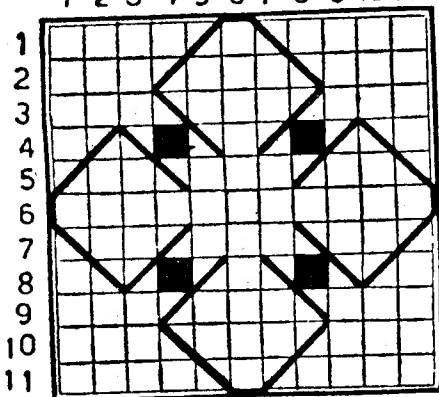
Francisco António Esteves

Mandada rezar por sua viúva e filhos celebra-se missa amanhã, pelas 9 horas, na igreja dos Mártires, por alma do sr. Francisco António Esteves.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1372

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. Prefere. 2—Agora. Desacompanhados. Gemidos. 3—Pequena bigorna de aço com hastes. Artéria. Chefe etíope. 5—Preposição e artigo. Plana. Cento e um romanos. 6—Tempo do verbo esperar. 7—Em partes iguais. Nome de mulher. Sono das crianças. 9—Vasia. Letra grega. Para donde vem o vento. 10—Igual. Astro. Rente. 11—Junto. Juvamento.

VERTICAIS: 1—Juramento. Espécie de Gibão. 2—Cólera. Membro de ave. Óxido de cálcio. 3—Fluido aeriforme. Capa. Naquele lugar. 5—Senhor. Julga. Estás. 6—Cidade de Inglaterra sobre a Mancha. 7—Sadia. Nome de mulher. O mais. 9—Divisível por dois. Parte da espinhorda. Sapo do Amazonas. 10—Irmã da mãe. Passado. Ver. 11—Queima. Tunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1371

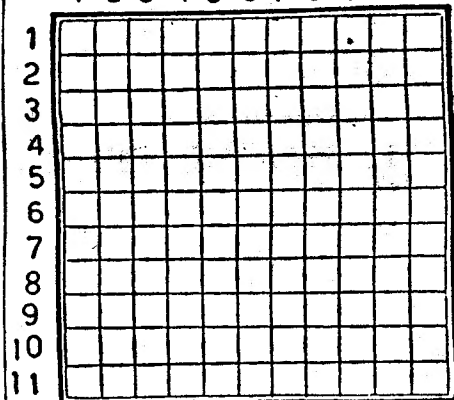
HORIZONTAIS: 1—Antuerpia. 2—Aos. Eva. 3—Bé. Razão. Ad. 4—Acedi. Hota. 5—Sacos. Serem. 7—Agata. Atais. 8—Darem. Marat. 9—Os. Calos. Só. 10—Ser. Lei. 11—Paradeiro.

VERTICAIS: 1—Abastados. 2—Eça. Gás. 3—Na. Ecoar. Sá. 4—Tórdo. Tecer. 5—Usais. Amara. 7—Reais. Amole. 8—Prole. Tarei. 9—la. Ornar. Ir. 10—Até. Ias. 11—Adamastor.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 220

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila do concelho de Agueda. Asas. 2—Nome de mulher. Acanthado. 3—Rezo. Anel. Norma. 4—Machuca. Símbolo químico do neodímio. 5—Estimar. Tira. 6—Mulheres muito pequenas. Divisão duma casa. 7—Vocal. Iguaís. 8—Letra grega. Tremores (de terra). 9—Nome de mulher bíblica. Intima. Tanto. 10—Ama. Margem. 11—Fileiras de arvores. Semelhantes.

VERTICAIS: 1—Exercício. Sova. 2—Gracejar. Nociva. Da forma do ovo. 3—Turco. Mesmo. 4—Nota musical. Balela. Nome dado ao sol pelos egípcios. 5—Antes de Cristo. Homens que sabem muito. 6—Algarismo. Sacerdote budista. 7—Achas-te pior. Naquela lugar. 8—Preposição. Respeito. Alternativa. 9—Nome de homem. Espanha. 10—Cidade e porto da Arabia á entrada do Mar Vermelho. Nesse lugar. Naquela lugar. 11—Som. Quantias de dinheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 219

HORIZONTAIS: 1—Carnaval. 2—Cara. Tapete. 3—Ara. Ta. Ária. 4—Magriço. 5—Açaimados. 6—Roo. Piem. Do. 7—Al. Passes. 8—Son. Gás. 9—Amadornaram. 10—Sotas. Aia. 11—Ser. Poemas.

VERTICAIS: 1—Camaradas. 2—Caracol. Mós. 3—Aragão. Iate. 4—Rã. Ri. Podar. 5—Timpanos. 6—Atacais. 7—Vá. Odes. Não. 8—Apa. Omega. 9—Lerás. Saram. 10—Ti. Saia. 11—Teatros. Mas.

Cachou Callus

Bombons de ALCAÇUZ AROMATIZADO (Menta - Anis - Violeta)

Venda exclusiva aos grossistas

50, Rue de Turenne PARIS-3

FÁBRICA EM NANTERRE

Serviço especial para exportação

ARCADIA

O Dancing
n.º 1
da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely — Estrellita Mora
Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra ARCADIA com o vocalista João Valério

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADÁVEL



JAIME SILVA

HOJE, no ambiente encantador da

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araújo)

a mais elegante e de melhor frequência

Fazem a sua 2.ª apresentação, a pedido insistente do público, os Impagáveis

Irmãos EMILIANOS

de facto paródias excentricas musicais

Esta Empresa apresenta ainda, num maravilhoso programa de Fados e Canções, os seus artistas privados: Noémia Cristina, Ilda Silva, Maria Loureiro, José Pereira, Gabino Ferreira, Jaime Silva, acompanhados por Carvalho e Martinho d'Assunção, sob a direcção artistica de Modesto Maia

PREÇO DE ENTRADA: 3\$00, c/Socorro Social incluído

Urca Feira Popular

Alameda das Flores

Hoje: às 22 e 30, 23 e 30 e 1 e 30

Music-Hall com GABY UBILLA — HENRIQUETA VALLES — HERMANAS LOPES — ARTUR RIBEIRO — MARILU — Xavier Pinto

Orquestra CARAVANA

e a grande atracção

THE MAIFAIR GIRLS

Fados por Adelaide Cardoso e Alberto Cardia.

Impecável serviço de Restaurante e Bar.

6.ª FEIRA: festa de homenagem a Henriqueta Valles. Marcam-se Mesas Telefone 48565

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 HORAS

Últimas representações da peça em 3 actos

ERA DOCE... E AMARGA

6.ª feira, 12 - 1.ª representação da peça dos Irmãos Quinteiro, PÉ DE VENTO, tradução de Arrigo Maíra

GINASIO As 21,45

Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis:

José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

TEMPERATURA AGRADÁVEL



Francisca Reis

LUSO

As 21 e 30—Grande Sessão de Fados, cantando: MANUEL DOS SANTOS, ALICE MAGINA, MARIA EMILIA DE ARAUJO, SEBASTIÃO PIRES, FRANCISCA REIS e RAUL DOS SANTOS. Acompanhamentos por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS.—Animador José de Castro.

LARIN-JELA
ISA-LINES
LUCY-CINDA
SIX MERRY GIRLS
Orquestra F. CARVALHO

SEVILHA

O único recinto onde se pode gozar o ar livre sem o incómodo do vento.

O serviço demorado na entrega de telegramas

Em locais publicadas nos seus números de 10 e 11 de Agosto do ano passado, aludiu o «Diário de Lisboa», a atraso na recepção, nesse mês, de telegramas expedidos de Caldas da Rainha, Figueira da Foz e Bombarral com destino à direcção daquele jornal.

Informa-nos, a propósito dessa reclamação, a Administração Geral dos C. T. T. que, do inquérito a que mandou proceder, verificou ter sido a anomalia em questão ocasionada pela grande quantidade de serviço, precisamente na época do ano em que este mais abunda, circunstancia esta agravada com avarias na aparelhagem telegráfica. E acrescenta que o trabalho interessadamente tendo em vista a falta, tanto quanto as circunstancias o permitam, tais inconvenientes, «O jornal reclamante diz a nota que nos foi enviada—são devidas desculpas».

Cumpra-nos agadacer o empenho que o sr. administrador geral dos Correios, eng. Couto dos Santos, pôs no esclarecimento deste caso e a amável explicação que nos foi dada, fazendo votos por que os serviços melhorem quanto possível, de modo a evitar inconvenientes como aqueles que apontámos.

Almoço de despedida

ao tenente-coronel Stephen Fuqua

O capitão-médico dr. José Maria Fernandes Lopes, delegado de Portugal ao Comité Internacional de Medicina e Farmácia Militares, ofereceu hoje, no Avis Hotel, um almoço de despedida ao sr. tenente-coronel Stephen Ogden Fuqua, que no próximo dia 12 regressa ao seu país, e a que assistiram também os srs. coronel Kane, adido militar dos Estados Unidos da América, general Teixeira Botelho, presidente da direcção da «Revista Militar», coronel Pires Monteiro, director-gerente da mesma revista, coronel-médico dr. Pinto da Rocha, director do Serviço de Saúde Militar, capitão de fragata médico dr. Emilio Faro, director do Hospital de Marinha, e major dr. Jorge Oom, comandante da Escola Prática de Engenharia.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao). 6.—Carece de ser aumentado sensivelmente o efectivo da G. N. R. deste concelho, de forma que todas as freguesias possam ser convenientemente policiadas. Os queixosos de furtos e contravenções são numerosos, convido pôr cobro a esses abusos. Como o concelho é de vasta área, seria de grande vantagem que nas freguesias se instalassem postos da G. N. R. para mais facilmente obrigarem a cumprir a lei quem dela anda arredado.

—Vão realizar-se este ano com grande brilho as festas do concelho, promovidas pelo município. Para tal efeito estão organizadas comissões para angariarem donativos.

TROPAS PARA AS COLONIAS

De bordo do paquete «Niassa» recebeu-se um radio dizendo que o comandante, oficiais, sargentos e praças do ba'lhão expedicionário seguem bem e saudam suas famílias e amigos.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Goze o ar livre sem o incómodo do vento

HOJE — grandioso espectáculo — HOJE

No palco, 21,30 — Um moderníssimo acto de variedades com a colaboração da nossa melhor orquestra de todos os tempos — Orquestra FERNANDO CARVALHO

No écran, 22,30 — A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR.



Manobras femininas

Alegre comédia com IDA LUPINO e SIDNEY GREEN-STREET

«Matinées» diárias

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

3.ª SEMANA
E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE

com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos

«MATINÉES» DIÁRIAS

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

2.ª SEMANA
O FESTIVAL DE CHARLOT

Filme que reúne alguns dos melhores êxitos de Charlott

ODEON

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

Frankenstein contra o Homem Lobo

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

O homem que voltou da Guerra

REX

A's 21 e 15

Telef. 2 0768

BALALAIKA
A DAMA DOS TROPICOS



Bucha e Estica, Detectives

A's 21,30

TELEF. 50595

c/ Stan Laurel e Oliver Hardy

«Matinées» diárias

Politeama

HOJE

AS 21,30

Aquela noite em Varsóvia

com Anton Walbrook e Sally Gray. Realização de Brian Desmond

CAPITOLIO

Telef. 27493

A's 21 e 30

DOIS SOLTEIROS EM APUROS

com Mary Martin, Francis Ford e Dick Powell

No Terraco

TERRASSE

Telef. 20917

A's 21 e 15

Fúria selvagem ROSA, A ENDIABRADA

LYS

A's 21 e 15

Telef. 4 2560

Fúria selvagem ROSA, A ENDIABRADA

CASINO ESTORIL

A's 21 e 15

Telef. 2 0768

ENIGMA

c/ Dick Powell e Claire Trevor

O espectáculo que honra a cidade A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Afirmam os portugueses de bom gosto—os viajados e os inúmeros estrangeiros que a visitam assiduamente. O português é, por qualidade, brioso e exigente—capricha em não deixar os seus méritos por mãos alheias. Ali em Palhavã estão à prova esses requisitos. Cada um procurou fazer o melhor e foi dessa conjugação de esforços e boas vontades enquadrados na visão magnífica do plano geral da Feira que resultou aquele conjunto grandioso que é a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A Praça Monumental com os seus pavilhões arquitectónicos e o majestoso arco, desdobrando-se em praças cujas arcarias patenteiam ao publico as riquezas da industria e do commercio estariam bem em qualquer grande competição estrangeira. Mas mesmo muito bem.

A Praça da América

a que a estátua da Liberdade abre o passo, é de uma harmonia o graciosidade que encantam os visitantes. O seus jardins floridos e a pergola que franqueia outra entrada completam o lindo cenário que visiona uma miniatura dos belos parques de Washington. A industria americana alardeia em «stands» de grande estilo os seus produtos.

A estátua de Lincoln

o estadista que a America inteira venera, no átrio do pavilhão, simboliza tudo o que de grandioso ali é apresentado e que faz aquele país o expoente maximo do Mundo. As avenidas e ruas do Parque estão recheadas dos mais variados estabelecimentos, onde se vende de tudo. A diversidade das construções e o período garrido das suas cores lembra as aguarelas dos mercados orientais.

O LUNA PARQUE

anima este espectáculo maravilhoso onde ocorrem todas as noites milhares e milhares de visitantes.

ESCUDO

é o custo do bilhete para entrar neste Paraíso que deleita a população citadina.



CASINO ATLANTICO

PRAIA DO SOL — COSTA DE CAPARICA

Propriedade dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas
3.ª Secção — Telefone 36

RESTAURANTE-BAR DANCING

ABRE ESTA SEMANA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

Trieste, porto das tormentas

(Continuação da 1.ª pag.)

que povoam a Venezia Giulia. Uma estatística —infelizmente antiga, porque foi feita em 1910, pelos austríacos— dava, então, 650.000 eslovenos e croatas contra 320.000 italianos. Se é certo que esta proporção foi sensivelmente modificada pela política de imigração e de colonização intensiva praticada pelo regime fascista entre as duas guerras, parece, no entanto, longe de invertida, e tudo indica que os italianos continuam em minoria no conjunto da província. Mas é interessante notar que, no que respeita à distribuição geográfica, croatas e eslovenos formam a massa da população rural e possuem a quase totalidade das propriedades agrícolas (cerca de 95 %, de acordo com a repartição administrativa italiana de 1921), enquanto os segundos estão concentrados nas cidades e numa estreita faixa do litoral a oeste da península da Istria, entre Trieste e Pola. Dos 250.000 habitantes que Trieste contava antes da última guerra, perto de 150.000 eram italianos, recrutando-se a importante minoria eslovena principalmente nas classes média e laboriosa e residindo nos arrabaldes da cidade.

Quanto à fronteira étnica entre a Itália e a Jugoslavia, segue o curso inferior do pequeno rio Isonzo, que se lança no Adriático a Noroeste de Trieste, para se afastar, depois, em direcção a Oeste, depois de Gorizia, e juntar-se, a Norte, à fronteira austríaca.

Assim, a Venezia Giulia apresenta-se como uma província povoada, no conjunto, por eslovenos e croatas e onde os italianos formam ilheus importantes mas isolados. A Linha Morgan, traçada em Junho de 1945, em resultado dos acordos Alexander-Suvatchits, que dividia a região em zonas A, sob a vigilância aliana, e B, sob a soberania jugoslava, parece, vendo as coisas apenas do ponto de vista étnico, dar a melhor solução: partindo do litoral da Istria, a poucos quilómetros ao Sul de Trieste, passa a leste desta cidade para atingir o Isonzo a nordeste de Gorizia. Além disso, o porto de Pola fica sob a vigilância aliada. Contudo, a solução não satisfaz em absoluto, visto que, na cidade de Trieste propriamente dita uma importante colónia eslovena ainda fica separada da Jugoslavia.

Mas o factor étnico não é único a intervir na divergência da Venezia Giulia e de Trieste. E, acima de tudo, não é o mais importante. Verificou-se, de resto, que na altura de se resolver o caso da Transilvânia, aquele factor não foi tido em conta, ficando uma grande minoria húngara ligada à Roménia, sem que se tenha procurado criar uma fronteira étnicamente mais equitativa.

E' que neste caso, como naquele que nos interessa, o que estava em jogo era um conjunto geográfico e económico.

Geograficamente falando, a Venezia Giulia faz parte, efectivamente, da região montanhosa do Kartz e dos Alpes dalmatas, de que os primeiros contrafortes nascem a leste do Isonzo. Em contrapartida, a Oeste daquele rio, logo começa a planície veneziana e lombarda.

Finalmente, sob o ponto de vista económico, a Marca Juliana forma um todo, e é a importância do porto de Trieste, um dos maiores portos mediterrâneos antes de 1914, que dá ao problema todo o seu interesse.

Trieste, porto mediterrâneo da Europa Central

Foram os Habsburgos de que o Império da Austria-Hungria desembocava no Mediterrâneo entre o Isonzo e Fiume, que, nos princípios do século XIX tiveram a ideia de transformar num grande porto o modesto fundeadoiro de pesca que Trieste era então, magnificamente situado ao fundo do Adriático, numa boa enseada, bem protegida pelo planalto do Kartz.

Passado pouco tempo, duas linhas ferreas transpunham os Alpes dalmatas e ligavam o porto de Trieste, pelo desfiladeiro de Tarvis e por Lubiana, a Viena e a Budapeste, a cerca de 600 quilómetros de distância. E os seus domínios estendiam-se a todas as regiões da monarquia austro-húngara, da Estíria, a Caríntia, a Carníola e a Venezia Giulia, à Hungria, a Austria, Boémia, Galícia, Bukovina e até ao sul da Alemanha e à Suíça. Trieste tornou-se, então, o concorrente directo dos portos alemães de Hamburgo e de Bremen.

De facto, nas vésperas da primeira guerra mundial, o seu tráfego excedia seis milhões de toneladas por ano.

Mas o desmembramento da Austria-Hungria nos fins desta guerra daria ensejo à Itália de

PARA OS NOSSOS POBRES

Do grupo excursionista «Jan'aristas», que fazem hoje o seu passeio anual à Murtosa, recebem 10\$00 para os nossos pobres.

levar a bom termo as suas pretensões sobre Trieste e a Venezia Giulia. Pelo Tratado de Rapallo, em 1920, aquele país anexava a totalidade desta província em conformidade com as promessas feitas em 1915 pela Inglaterra e que a tinham resolvido a entrar na guerra ao lado dos Aliados.

E' de reconhecer, de resto, que havia pago a conquista com o sangue de mais de 600.000 dos seus soldados. Mas, neste caso também, o tratado não tinha em atenção a Linha Wilson—que os italianos actualmente reivindicam—fronteira étnica marcada no ano anterior por peritos americanos e que separava a Istria em duas partes muito desiguais, sendo a mais importante, a Oeste, com Pola, Trieste e Gorizia, considerada zona de influencia italiana. O porto de Fiume, internacionalizado, viria, passado pouco tempo, a ser igualmente anexado depois do espectacular «rasgo de audácia» de d'Annunzio.

Trieste viu-se então separado do antigo «hinterland» por barreiras alfandegárias que se elevavam à medida que se afirmava a política autárquica do regime fascista, e no conjunto da economia italiana, especialmente centralizada em Génova, mais não podia desempenhar que papel de segunda ordem. Não deve admirar, por isso, que o tráfego de Trieste tenha baixado de mais de 6 milhões de toneladas em 1913, para 4.330.000 toneladas em 1928 e para menos de 3.500.000 toneladas em 1938. Para o porto de Fiume, a consequência da anexação ainda foi mais catastrófica: 4.000.000—1.420.000 e 770.000 toneladas nos mesmos anos.

Assim se verifica a necessidade de não separar artificialmente Trieste da região vizinha e do interior, conjunto económico formado pela Europa balcânica e danubiana.

Tito e o acordo económico danubiano

E' tendo presentes estas realidades económicas que o marechal Tito, que actualmente preside aos destinos da Jugoslavia, acompanha as suas reivindicações ao grande porto do Adriático de um projecto de entendimento económico danubiano que agrupe todos os países directamente interessados no tráfego de Trieste.

Um elo desta cadeia foi recentemente selado por meio da aliança com a Checo-Eslováquia. A adesão da Hungria não deve fazer-se esperar, logo que se resolva a questão secundária das minorias húngaras na Jugoslavia. Quanto à Austria, não restam dúvidas que semelhante acordo lhe apresenta interesse primordial. Constitui-se, assim—com a Polónia, que foi a primeira a aderir a esta aliança—uma entidade económica da Europa Central de que Trieste seria um dos principais elos e factor seguro de prosperidade. E Tito insiste, então, nas reivindicações sobre Trieste e Venezia Giulia, que formaria a sétima unidade da Federação jugoslava. As outras seis unidades federais são a Servia, a Croácia, a Bósnia, a Herzegovina, o Montenegro e a Macedónia. Seria um Estado autónomo, tendo governo próprio, assembleia eleita, justiça e polícia suas, e que enviaria representantes ao parlamento e ao governo central de Belgrado. O porto seria internacionalizado entre os Estados da Entente.

Compreende-se que a tese jugoslava abre o problema de Trieste tenha partidários calorosos entre os membros da futura Entente danubiana, da Polónia e da Checo-Eslováquia com a Hungria, e que individualidades oficiais destes países tenham já proclamado em diversas ocasiões que pediriam a ligação de Trieste à Jugoslavia. Na Conferência da Paz, se o problema ainda não estiver resolvido, estas nações formarão bloco em volta da Jugoslavia.

O caso de Trieste, problema mundial

Verificam-se portanto, as vantagens enormes que a posse do porto de Trieste representa: o país que o detiver, será, por isso mesmo, potência mediterrânea e potência preponderante na Europa Central.

Dai a reacção da Inglaterra—de que o Mediterrâneo é «via imperial n.º 1»—e dos Estados Unidos. O seu concorrente directo neste sector desde 1942, mas seu aliado contra o mau ladrão, é a Rússia, em cuja órbita a Jugoslavia gira.

Com efeito, foi ao desembarcarem no Norte de Africa, em 1942, que os americanos se tornaram potência mediterrânea. Depois daquela data, não deixaram de manifestar ali a sua presença mediante rasgos de que o menos espectacular não foi a viagem do «Missouri» a Izambul, na altura em que a tensão turco-soviética estava no ponto culminante, e depois de haver sido esclarecida a atitude da U. R. S. S. relativamente aos Estreitos. Porque, também para os Estados Unidos, trata-se de vedar à União Soviética o acesso directo ou indirecto ao Mediterrâneo que é, de igual modo, «Via imperial» americana que conduz aos petróleos do Médio Oriente. Tratar-se-á de proteger esta rota quando for posto em execução

o seu projecto de condutor de petróleo Arábia-Mediterrâneo.

Portanto, para os Estados Unidos como para a Inglaterra, Tito em Trieste, é a U. R. S. S., terceira concorrente no Mediterrâneo, e o termo da influencia anglo-americana na Europa Central—na Austria, quando menos, porque os restantes países desta região são considerados como já situados detrás da «cortina de ferro» de que Winston Churchill falava.

Eis porque, quando em Maio de 1945, os carros blindados de Tito, de que a divisa é «Tomar Trieste ou morrer», chegaram ao grande porto do Adriático, importantes forças militares anglo-saxónicas para ali foram destacadas e receberam a rendição dos últimos alemães que ainda resistiam. No mês de Junho seguinte, os jugoslavos deviam retirar para trás da Linha Morgan e os anglo-americanos iam tornar-se paladinos das reivindicações da sua antiga inimiga, a Itália, contra a sua antiga aliada, a Jugoslavia. Relativamente à potência peninsular, trata-se, além disso, para Londres e Washington, de defender os interesses de um país em cuja reconstrução a City e a Wall Street empenharam capitais «normais».

Aqui está porque Trieste, objecto de um litígio italo-jugoslavo, se transformou em simples peão no enorme tabuleiro mundial em que Londres, Washington e Moscovo jogam, desde a vitória comum, uma partida renhida.

A complexidade do problema e a importância do que está em jogo explicam a razão porque os «Quatro» continuam a ter dificuldades em se entender acerca de Trieste, que é o único ponto de divergência fundamental.

Assentavam-se grandes esperanças no inquérito levado a efeito pelos comissários ingleses, americanos, franceses e russos que haviam sido enviados in loco para estudarem os factores geográficos, etnográficos e económicos do problema. Mas os seus relatórios apenas conseguiram demonstrar a divergência das suas conclusões.

Um escolho a evitar: a criação de novo Dantzig

Tem-se falado muito, como solução do problema, da internacionalização da cidade e do porto de Trieste, ou seja, a criação duma situação análoga à de Dantzig depois da guerra de 1914-18. Mas conhecem-se de sobejo os inconvenientes que esse regime apresentava e recorda-se que foi precisamente o Estatuto de Dantzig que incendiou a pólvora em Setembro de 1939. Seria esquecer também que o Estatuto de Dantzig, como foi redigido em 1919, obrigou a Polónia a criar, de ponta a ponta, o porto de Gdynia para dispor de uma saída para o Báltico, a escassas dezenas de quilómetros do porto internacional, o que representa um absurdo económico.

Seria criar, no coração da Europa, novo ponto de fricção sem ter em conta a lição do Tratado de Versalhes.

Mas não, infelizmente, muitos outros os pontos de litígio que subsistem entre os «Quatro» no âmbito do problema do Mediterrâneo e da Europa danubiana. E' neste conjunto que há possibilidade de se chegar a um entendimento. Ao renunciarem aos seus fins na Tripolitânia, Moscovo já deu a entender que a U. R. S. S. enveredara por esse caminho e desistia, por consequência, ver-se seguida pelos seus associados.

Compete à França, de que o papel conciliador desempenhado na Conferência de Paris já deu frutos, convencer os «Três Grandes» da necessidade de concessões recíprocas.

Disto depende a própria paz—e o preço por que esta se paga nunca é exagerado.

Quanto à solução que será finalmente adoptada em Trieste, é para desejar que lhe permita desempenhar nas melhores condições a sua função de porto mediterrâneo da Europa Central e que deixe de justificar a sua denominação de «Porto das Tormentas».

CLÉMENT BRAISE

Copyright 1946 AFP—Reservados todos os direitos.

FRANCINE BENOIT

A comemoração do tricentenário de Duarte Lobo

As diferentes ramificações de arte têm seu clima, sua atmosfera mais própria, de acordo com a sua origem, é o natural. A sua expressão e a sua função é que ultrapassam, transcendem essa origem—doutro modo não seria arte,—mas certas condições de execução e particularidades de moldura continuam a poder ser-lhes favoráveis.

Isto vem a propósito do imponente ceremonial com que Duarte Lobo, *Eduardus Lupus, in Olissiponense ecclesia musicus Praefectus*, foi agora homenageado, por ocasião do tricentenário da sua morte. A matéria desta comemoração, coerentemente prestigiada pela mais elevada entidade do clero português e levada a efeito na Sé, não podia deixar de ser a boa execução de algumas páginas do homenageado, Duarte Lobo, o que foi tornado possível graças ao labor persistente e bem orientado nesse sentido do coro «a cappella» Polyphonia, fundado e dirigido por Mário de Sampaio Ribeiro. Esta musica, escrita para fins litúrgicos que faziam com que ele ecoasse na nave dos templos cristãos, tem o estilo próprio à configuração e dimensão dos referidos templos. As vozes sobem livremente e fundem-se bem; as harmonias, bem doseadas, não se tornam confusas com a ressonância. Os defeitos de execução, entre eles a afinação, não são a-cruados, mas as qualidades é que são valorizadas.

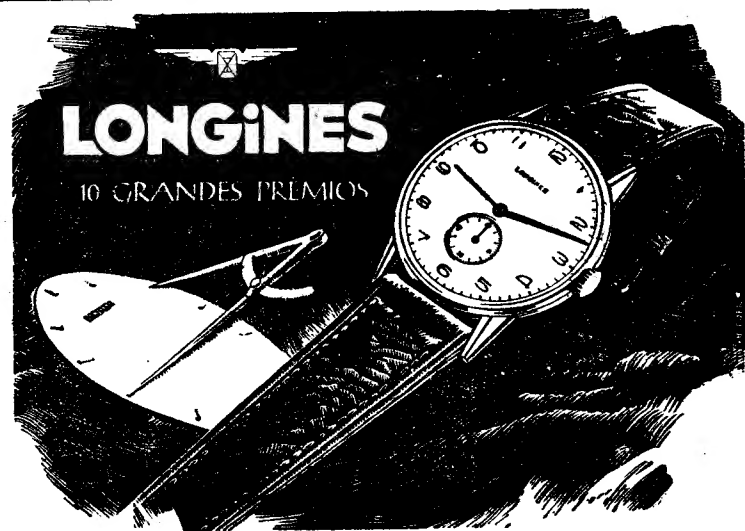
Tornou-se evidente que o grupo Polyphonia tinha caprichado em preparar-se com esmero para este acto solene. O afinadíssimo naipe dos sopranos é, sem exagero, seraficamente mavioso, e o naipe de tenores pode superar o confronto, o que é um caso extraordinário nos anais da história contemporânea dos nossos grupos corais. Barítonos e contraltos é que ainda tiveram uns leves senões de equilíbrio de conjunto e afinação.

A musica executada, é, como se sabe, do estilo polifónico «a cappella», (que teve a sua origem polifónica «a cappella», (que teve a sua origem polifónica florescente em Portugal sob a dominação dos Filipes). Dentro desse estilo geral, chegado ao maior esplendor no tempo da juventude de Duarte Lobo, também a musica desta gloriosa figura portuguesa tem rasgos de sumptuosidade, mas é antes sóbria e austera; tem flutuações de factura mas que nunca afectam nem o bom gosto nem a propriedade: O moteto *Audiui vocem de celo*, pelo entrelaçar das vozes, o responsório *Beata Dei genitrix*, pela firmeza da factura, o fragmento do «Glória» da missa *Veni Domine*, pela riqueza harmónica, o «Kyrie» da missa *Pro defunctis*, pela elevação, pareceram-nos as melhores páginas do condensado programa.

Como interpretação propriamente dita, ainda notamos por vezes um tudo-nada de afectação, e temos a certeza de um melhor apoio das consonantes ainda a poderia enriquecer. Mas mesmo no tempo aureo da liturgia católica as execuções não atingiram sempre este nível, isso também não o pomos em dúvida.

A cerimónia musical foi precedida duma apropriada alocução, escrita por Sampaio Ribeiro, o cantor-mór, como se intitula a ele próprio, numa posição deliberadamente arcaizante e profética pelo padre José Correia da Cunha. Nela, notamos a rectificação, também mencionada no programa, da data de nascimento de Duarte Lobo, que seria possivelmente 1565, e não 1540.

Vem agora a propósito recordarmos nós um pormenor duma nota que escrevemos a respeito da publicação do livro de *Magnificat*, de Duarte Lobo valioso trabalho de Manuel Joaquim. São de facto 16, e não 8, como erradamente quisemos emendar, pois não há nesse genero de composição alternativa de coros a completar o texto, mas sim, afinal, alternativa do coro com a monodia gregoriana.



CASA "STADIUM"

AO SERVIÇO DO DESPORTO
TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
182-A, RUA DA MADALENA (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

DESPORTOS



A partida dos 5.000 metros os corredores caminham em pelotão. Mais uma vez a luta se decide entre João Silva e Afonso Marques

NA PISTA DO LUMIAR

O Sporting colocou-se à frente

da classificação geral

do campeonato regional de seniores

Novo «record» nacional de 4x400 metros e peninsular de 400 metros barreiras

A época do atletismo no nosso país, caminha no mesmo sentido progressivo a que vimos assistindo desde 1945. De tudo o que a temporada anterior nos deixou de boa e viva recordação foi, sem dúvida, aquela série de consecutivos derrubes de «records» que neste momento ainda nos faz vibrar fortemente.

Se, de futuro, caminhamos neste sentido progressivo, temos a certeza de que os nossos atletas continuarão neste ritmo impressionante e nunca igualado até ao presente momento, de transformarem radicalmente a nossa tabela de máximos.

Com as suas proezas, os homens do atletismo deram bem a nota de quanto valem as suas enormes possibilidades. Felizmente, podemos dispor hoje de um lote de atletas fisicamente aptos a lutar nas mais difíceis contingências.

Podemos ainda afirmar que os atletas portugueses com os seus resultados, alguns conquistados na época passada e aa presente, se

colocam dentro de um «plano europeu». Isto, dizemo-lo desassombradamente, sem partidismos que tanto prejuízo provocam na modalidade e nos nossos atletas e sem que queiramos significar que somos os melhores da Europa. Muito longe.

Se relancearmos a vista pela tabela dos «records» e pelos máximos conquistados no conjunto geral das provas efectuadas no decorrer da época, desde os principiantes aos «seniores», vemos que os «tempos» e as «marcas» conseguidos em muitos casos ultrapassam o que se podia de ante-mão prever.

E assim, apesar da nossa incapacidade de «pureza» técnica, os atletas portugueses e o atletismo em si, caminham para melhor plano de cotação. Quer dizer: Portugal «aproxima-se» da «classe» de alguns países europeus. Podemos dizer, abertamente, que em Espanha, Luxemburgo, Dinamarca e Holanda a «classe» da modalidade é muito semelhante à nossa.

Mas a Europa não se compõe apenas dos países acima mencionados—a França, Noruega, Suécia, Finlândia, Inglaterra, Bélgica, Itália, Alemanha, e Suíça são nações onde o atletismo tem «classe» superior à do nosso. E pena é, que, haja quem não compreenda ou não queira ver, que isto é a pura da verdade e, para mais, esperemos os campeonatos europeus, em Oslo...

Breves notas sobre a 2.ª jornada dos regionais de seniores

Entrou-se na segunda jornada dos regionais de seniores com diferença de pontuação entre Benfica e Sporting (88-85) que não deixava dúvidas quanto à luta que ia travar-se. Os «leões» foram mais fortes nesta «onda» pois conquistaram melhor pontuação.

Os títulos atribuídos ao Sporting são: 1.500, 200 e 800 metros, disco, comprimento, e a estafeta 4x400; ao Benfica—Altura, triplo, Vara, 100, 400 e 5.000, e 10.000 metros planos, 110 e 400 metros barreiras, e a estafeta 4x100 metros; Os Belenenses—dardo; ao C. I. F., peso. Ficaram, ainda, por disputar as estafetas 4x200; 4x800 e 4x1.500 que só serão corridas depois de efectuado o Portugal-Espanha, isto é, uma 3.ª jornada que se realizará quando da efectivação do campeonato feminino. A pontuação ao cabo da segunda jornada é a seguinte: Sporting, 167; Benfica, 156; Belenenses 14; C. I. F. 10; e Cuf. 1.

A organização dos campeonatos regionais, demonstrou ao fim e ao cabo desta jornada, que é possível manter sequência aceitável com

A festa de despedida de Artur de Sousa (Pinga)

PORTO, 8.—O sol sumiu-se quando ontem terminou o festival no Estádio do Lima, organizado para a despedida de Artur de Sousa, internacional e excepcional jogador do futebol português. A natureza quis associar-se à retirada dum «astro» do desporto. O publico, num culto de veneração e simpatia por Sousa Pinga, suportou o calor intenso que se fez sentir, e milhares de pessoas emolduraram o rectângulo do jogo. Nas bancadas, literalmente cheias, estava tudo que há de mais categorizado no Porto, e as autoridades, com o sr. governador civil do distrito em primeiro plano, associaram-se às homenagens. Todos os clubes, associações regionais e a entidade máxima do futebol português tributaram suas saudações a quem tanto presegiou o desporto lusitano.

Ao microfone, proferiram palavras de exaltação e de louvor os srs. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos, Alberto de Brito, presidente da A. F. do Porto, e dr. Cesário Bonito, presidente do F. C. Porto.

O sr. governador civil do distrito abraçou o popular jogador, que há 16 anos defende a camisola azul e branca, com uma dedicação invulgar, dedicação que pela Direcção Geral dos Desportos foi indicada como exemplo. A Sousa Pinga foram oferecidos inúmeros presentes.

A parada, em que participaram centenas de atletas, obteve efeito deslumbrante. Os jogos de futebol também interessaram bastante. No primeiro, entre o Boavista e o Salgueiros, aquele venceu por 1-0. No segundo, o mais importante, teve o publico portuense de admirar os internacionais de 1946. A «equipe» mista nacional de frontando o F. C. do Porto, sem se ter esforçado muito, venceu por 5-4. Como fecho de época não esteve mal.

Artur de Sousa, durante o primeiro quarto de hora, alinhou pelo seu clube e saiu quando estava a ganhar por 2-0. Na retirada, foi acompanhado por outros seus antigos colegas de clube, de entre os quais salientamos Carlos Pereira, que se desloca propositadamente.

Artur de Sousa abandonou o futebol em glória e, o que é mais de registar, com uma aureola de simpatia extraordinária.

S. P.

NATAÇÃO

A Escola de Cascais

O prof. Antonio Borrecho, que com tanta proficiência dirige, há anos, uma escola de natção, em Cascais, editou interessantes horários da linha de Cascais, de que teve a amabilidade de nos enviar alguns exemplares.

A frequência daquela escola excede, este ano, a de todas as épocas anteriores, o que quer dizer que aumenta o gosto pela natção, que o prof. Borrecho tem largamente divulgado.

RIALTO BRANDY
Telef. 6.1168

PRACISTA

Para graxas, cremes de calçado e produtos afins, que conheça bem o artigo, precisa-se. Resposta à Agência Eva. Rua da Conceição, 147, ao n.º 220.

O grande vencedor dos campeonatos de remo na lagoa do Ermal

foi o Sporting Caminhense

BRAGA, 8.—(Pelo telefone).—A albufeira do Ermal, para as provas de remo do campeonato nacional, apresentou-se neste domingo quente, com um ar festivo. A novidade de uma regata de remo na linda lagoa minhota atraiu muita gente de Vieira do Minho e da Póvoa do Lanhoso, além de centenas de pessoas de Braga e do Porto.

Logo de manhã os montes que circundam a lagoa estavam polvilhados de gente, um cenário admirável. Muitos adeptos do campismo haviam chegado dias antes. O vento mais ou menos forte que soprava logo de manhã na lagoa não era mais que uma leve aragem, que não teve influência alguma no resultado técnico das provas, e este pormenor serve para pôr em relevo as vantagens que o Ermal oferece para estas competições.

Devemos dizer que a bela iniciativa de trazer para aqui os campeonatos nacionais de remo pecou pela organização. A última hora complicou-se quase tudo, e não houve boa vontade e cancelas que chegassem para suprir deficiências.

Técnicamente, a escolha do local está amplamente justificada, mas a primeira experiência veio-nos revelar o muito que há ainda a fazer.

O grande vencedor foi o Sporting Club Caminhense, que ganhou todas as regatas de «outriggers»; aquele valoroso clube minhoto encontrou na Associação Naval de Lisboa um adversário capaz, e a altura das responsabilidades de um campeonato. Os remadores de Caminha fizeram alarde de melhor poder físico, tanto nas tripulações de 4 como nas de 8, impondo-se tecnicamente e revelando grande melhoria de faculdades.

Se o Galitos, de Aveiro, tivesse vindo—o que toda a gente lastimou que não tivesse sucedido—pomos em duvida que levasse a melhor com os vencedores do Ermal, a despeito do seu merecimento.

De um modo geral as seis regatas não conseguiram entusiasmar. As tripulações vencidas fizeram o seu melhor, com dignidade desportiva, e a Associação Naval de Lisboa ainda emprestou certa emoção na prova a que concorreu, mas na qual veio a perder por cinco comprimentos, o que diz tudo. Na prova de 4, seniores, as tripulações do Naval Setubalense, segundo classificado, e do Ferrovários do Barreiro, lutaram mas não puderam pôr em perigo o vencedor absoluto. Assim na regata de 8, seniores, em que a Associação Naval ficou em segundo, e o Sport Club do Porto em ultimo, e na prova de 4, juniores. O Náutico de Viana concorreu sozinho à prova de 2, seniores, e ganhou também a 2, juniores, pois o barco do Fluvial Portuense avariou-se. Em «skiffs» seniores, venceu o concorrente da Associação Naval de Lisboa, seguido do representante do Infante D. Henrique do Porto.

Dos resultados técnicos pode ficar a impressão de que não estiveram à altura de um campeonato nacional. Esperavamos mais de todo o conjunto, e com essa ideia nos deslocamos à albufeira do Ermal, à qual está reservado um brilhante futuro.

O presidente da Federação de Remo, comandante Soares de Oliveira, disse-nos:

—Com a efectivação do campeonato nacional de remo no Ermal pode afirmar-se que se deu o primeiro passo para integrar esta modalidade desportiva nos preceitos técnicos exigidos para os campeonatos internacionais. Não se podia esperar de uma primeira experiência resultados deslumbrantes, mas apenas um conhecimento mais perfeito e rigoroso da cadeia de deficiências a que é necessário atender nas organizações futuras. Com a boa vontade de todos os interessados e o decidido apoio das entidades oficiais podemos caminhar para a perfeição.

FAÇA A SUA BARBA...

...mas com uma máquina eléctrica!

O que de melhor se fabrica. Funciona em todas as correntes, não necessitando de qualquer resistência

Electro-Lisboa, Limitada

246 — Rua Augusta — 248

Telef. 2 0568

ALLIED COMPANIES

Gentleman, driving his own car, offers his services as inspector of confidential missions, etc. etc. Kindly Portuguese firms abstain replying. Answer to Redacção n.º 121.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

(Continua na 9.ª pág.)

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

ECOS

Um calor de fornalha! Na cidade e no campo, na montanha e na praia, sempre a mesma onda de fogo. Nestes dias, Lisboa arde tranquilamente, no brado das suas horas inuteis.

Trabalhar, para quê?

Grossas gotas de suor sulcam o rosto, cavando nele leguas e leguas de tédio.

Quando virá a aragem fresca que nos restitua a posse gostosa das nossas emoções?

Agora que a «bomba atômica» estala nos ares e nos mares, inquietando, sacudindo montanhas e cidades, destruindo e amortalhando, os grandes calores adquirem contornos novos.

Não virá po: aí uma provação duradoura para todos nós que vivemos da fragilidade do corpo, embora os nossos sonhos sejam imensos como a ambição dum César?

Os estrangeiros que nos visitam, sobretudo os que não cedem a reflexões ou a bruscas manifestações tendenciosas, reconhecem que o nosso povo possui sentimentos e qualidades que o tornam estimado e querido. Houve alguém que disse:

—As fronteiras de Portugal marcam-se com a sua sensibilidade.

Jacques de Lacretelle, numa carta que nos dirigiu, refere-se ao coração do povo português, como sendo único na Europa. Isto significa que é educado, embora se requeira a obra da escola com a instrução para se completar a sua iniciação cultural. O facto de se saber ler e escrever ainda não é tudo, visto que há alfabetos que estão abaixo de analfabetos. A única maneira de se fundir a instrução com a educação, o coração com a inteligência, consiste em aproveitar a escola como instrumento de liberação e de progresso não só intelectual como moral.

Queremos, é absolutamente necessário, que se lute contra o analfabetismo, mas para que a nossa gente, conservando a bondade, a dignidade e a franqueza que a caracterizam, dê um passo à frente, igualando os povos que consideram a ignorância uma nota de inferioridade. Conhecemos o nosso país, que muito estimamos, mesmo nas suas regiões mais pobres e desprotegidas e sempre constatamos o seguinte:

—«Existe em toda a parte, um fundo de simpatia e afectuosidade comunicativas que fazem do português, não um povo atrasado, antes um povo que, depois de alfabetizado—servimo-nos do neologismo empregado pelo nosso ilustre colega fluminense, «Diário da Manhã»—será uma das vigias do mundo.

Augusto da Costa publicou «Miquelina Casada», com capa de Maria de Vasconcelos. É um romance lisboeta, domesticamente alfacinha, deliciosamente lido e devorado. Lê-se, sem sentir passar o tempo.

Para as pessoas que gostam da física e da metafísica das bucólicas caseiras, este livro há-de parecer ligeiro como uma pena solta de rouxinol. As que não compenham o que é simples nem obscurecem o que é limpo como um cristal hão de pensar consigo:

—«Miquelina Casada», que acabei de ler, já noite alta, não me tirou o sono—o que é sinal evidente de que não se ocupa de graves problemas, mas sim de calmas e doces fantasias».

Segundo vemos em «O Globo», existiam na Alemanha, em 1933, perto de quinhentas mil pessoas de raça judaica. Actualmente contam-se cerca de setenta e quatro mil—umas vindas da Polónia, outras da Romania ou dos países bálticos.

Que foi feito dos restantes?

Sumiram-se na voragem, pagando como homens os crimes das feras. Quando um dia que há de vir se escrever a história, apurar-se-á que os judeus têm no activo do seu património um crédito assombroso sobre os seus verdugos.

Que preço se poderá atribuir ao seu tremendo martírio?

Não há dinheiro que o pague, embora não falem testemunhas que acusem.

Quer almoçar ou jantar bem?

Vá ao Restaurante Trindade, Lda
RUA NOVA DA TRINDADE, 10-A

Começou hoje a funcionar

no aeroporto de Lisboa

um curso de circulação aérea

No Aeroporto de Lisboa, inaugurou-se esta manhã o primeiro curso de circulação aérea—assinável iniciativa do Secretariado da Aeronáutica Civil a que preside o sr. tenente-coronel Humberto Delgado. Rodeado dum grupo de técnicos muito competentes, o director daquele departamento do Estado pôde, agora, dar corpo a uma aspiração de todas as horas convertendo-se em realidade o que a necessidade instantaneamente reclamava. O comando de circulação aérea, que compre-

derá, também, uma subdivisão do comando de circulação do Aeródromo, permitirá dirigir as aeronaves comerciais até aos limites do nosso país—serviço que, indevidamente, tem estado entregue a cinco funcionários do Aeroporto, cujo espírito de sacrifício e competência nem sempre conseguiu suprir a falta de aparelhagem.

Documentam a importância da iniciativa e a deficiência dos serviços actuais, o facto do controle—que vai, às vezes, para além do nosso território continental—passar a ser exercido: no Aeroporto de Lisboa, por onze funcionários que o Secretariado instruirá no curso que hoje principiou a funcionar. Este curso, de resto, não se destina, apenas, aos funcionários do nosso aeroporto—mas, ainda, a todos os outros do país. Dirige o curso que, na parte prática funcionará na torre de comando do Aeroporto, o piloto aviador Manuel Repas Marques, sendo de 30 dias o período de instrução.

Ao todo, 33 candidatos estão inscritos—15 para o comando de circulação do Aeródromo, 18, no curso de comando de circulação aérea. Este segundo curso será orientado pelo sr. Carneiro Ferreira que, com o piloto aviador Repas Marques, dirigirá também a parte teórica dos cursos, em funcionamento no Secretariado da Aeronáutica Civil.

A inauguração do curso, assistiram, hoje, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado e o sr. tenente-coronel Carlos Beja, respectivamente directores do Secretariado e do Aeroporto de Lisboa. No gabinete deste, o sr. tenente-coronel Delgado lembrou que, em fase de só muito tarde ter surgido o Secretariado, a sua obra tem sido lenta e difícil. E que, por isso, só agora era possível organizar este curso—primeira parte da realização do compromisso tomado nas últimas conferências internacionais, no que diz respeito à criação de medidas de segurança em voo. Ainda assim—disse—Portugal é o primeiro país a tomar uma iniciativa de tamanha importância. Disse, depois, que o Secretariado esperava dos novos técnicos um grande esforço—lembrando que eles não são funcionários públicos, mas os detentores de muitas vidas humanas. Cumprimentou, por fim, o director do Aeroporto e abraçou o director do curso, Manuel Repas, que, em seguida, passou a ministrar a sua primeira lição, sobre ligações radiofónicas com aviões em voo e, ainda, aplicação prática de circulação aérea.

200 quilos de ouro

escondidos nas montanhas do Tirol

VIENA, 8.—Segundo um telegrama recebido de Innsbruck, a Polícia militar francesa descobriu nas montanhas do Tirol um tesouro secreto nazi de mais de 200 quilos de ouro e muitas joias, que estava escondido entre as rochas, a cerca de 2.000 metros de altitude. Julga-se provir principalmente de judeus mortos nas câmaras de gás dos campos de concentração, visto conter alguns milhares de anéis com nomes hebraicos gravados e de uma caixa contendo milhares de dentes de ouro.

Este achado foi feito depois da Polícia francesa ter prendido um homem que conduzia um automóvel, sem papéis oficiais, e foi fazer busca em sua casa, achando grande quantidade de objectos de joalharia. O homem em questão declarou ter encontrado esse tesouro abandonado num campo, por ocasião do colapso da Alemanha.—R.



Os delegados portugueses ao Congresso Internacional de Bombeiros que se realiza naquela cidade, como delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Congresso Internacional

Seguiram hoje, no «rapido», para Paris, os srs. Joaquim do Nascimento Gourninho e José Brás, respectivamente comandantes dos Bombeiros voluntários do Estoril e de Almada, que vão assistir ao Congresso Internacional de Bombeiros que se realiza naquela cidade, como delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Os funerais dos aviadores
vítimas de desastres

Com grande acompanhamento, realizaram-se esta tarde os funerais dos desventurados sargentos aviadores António Luis Miranda da Cunha e Vitorino da Silva, vítimas do desastre de aviação ocorrido antontem em Tancos.

Durante a noite e dia de hoje, os corpos dos infelizes aviadores foram velados por pessoas de suas famílias, colegas dos extintos e oficiais e soldados da base a que pertenciam.

Pelas 15 horas, os corpos com os corpos dos dois sargentos aviadores foram retirados da câmara ardente, e cobertos com as bandeiras nacionais, sendo conduzidos aos ombros de colegas para os auto-funerais militares que os transportaram ao cemitério do Alto de S. João.

No préstito, que saiu da igreja da Estrela, incorporaram-se oficiais, sargentos e soldados da base aérea de Sintra e muitos colegas aviadores e amigos dos extintos e respectivas famílias. Entre outros destacavam-se os srs. coronel Craveiro Lopes, comandante geral da Aeronáutica Militar, tenente-coronel Gomes Vieira e major Costa Macedo, respectivamente, 1.º e 2.º comandante da base aérea n.º 1; 2.º tenente Rui Cesário, pela Aviação Naval, etc.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se a crista anti-ciclónica que se estende dos Açores ao Sul da Escandinávia, e a situação isobárica na Península, nas passadas 24 horas, não sofreu modificação apreciável. Temperaturas: Londres, 12º; Paris, 10º; Madrid, 17º; Lisboa (Monsanto), 21º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva fraca no Norte das Ilhas Britânicas. Chuva muito coberto no Sul da Inglaterra e França. Bom tempo na Península e Madeira. Chuva coberto e chuva fraca nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A situação isobárica na Península deve manter-se.

Por consequência.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Bom tempo. Vento predominante NE, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luís—máxima, 33º,5; mínima, 20º,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28º,8; mínima, 18º,4.

SEGUROS DE ACIDENTES PESSOAIS

A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION comunica a todos os seus Segurados, que a partir desta data as suas apólices de seguro neste ramo cobrem os riscos de **Via-gens Aéreas** em aviões comerciais de linhas regulares autorizadas, sem pagamento de qualquer sobreprémio

AGENCIA GERAL
R. Aurea, 87-1.º
LISBOA

AGENCIA NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 235-1.º
PORTO

Nice

— Bar —
— Restaurant —

R. Conceição da Glória, 9-A
(Junto à Avenida)

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

As impressões de Paris

que o dr. Reinaldo dos Santos
confiou ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª pag.)

boas fontes. A noção da ocupação vai-se sumindo. Não é, em meia dúzia de meses, que se repararam tantas destruições. Mas o esforço de restituir Paris à sua forma e à sua beleza triunfa ostensivamente. Os estrangeiros com quem falei, confirmaram-me na minha opinião. E foram muitos! A vida, o movimento, a vibração espiritual dum vivo esplendor, saltam à vista. Felizmente que Paris, como cidade aberta, não sofreu o ultrage dos grandes bombardeamentos. O inimigo manchou mais que destruiu. Apenas foi obrigado a largar a apetecida presa, logo se iniciou o restauro e a higiene. E devo acrescentar que já se verifica um forte «revival» para modernizar e engrandecer. A arquitectura francesa vai ter uma ocasião única para mostrar os recursos de que dispõe.

—Que o levou a Paris? Viagem de estudo ou de recreio?

—Convidado para fazer conferências, fiz uma no «College de France» sobre a «Cirurgia da Circulação Periférica», e duas na «Sorbonne» sobre a «Escultura Portuguesa», desde a Idade Média, Renascença até o nosso tempo, mostrando o que valem e apontando o significado da obra de Francisco Franco. Tive ocasião de me referir, recordando o seu nome ilustre, a Henri Focillon, um tanto esquecido após a sua morte e com negra injustiça.

—Visto que o dr. Reinaldo é senhor de dois vastos domínios—o da cirurgia e o da arte—diga-nos as suas impressões sobre as exposições que percorreu.

—Com todo o gosto... Atribui-se hoje à criação artística um papel do maior relevo no estabelecimento da paz e na nova educação da humanidade. O público, farto de guerra, corre às exposições, sequioso de emoções calmas e humanas. As salas da «Galerie Charpentier», onde pude admi-

rar as «Cem Obras Primas da Pintura Moderna» regorgitavam de visitantes, desde que abria até que fechava, às 18 horas. Não era a vulgar curiosidade, mas o amor, a paixão pelas cousas que consolam e reanimam o gosto.

No Palácio Chaillot, realizou-se, com êxito estupendo, a exposição da «Tapetaria», a partir do século XIV até o nosso tempo. Os recentes «fabricos» no género são já títulos de glória para o orgulho francês.

Onde, porém, velhos e moços afluem com ardor, discutindo e manifestando as suas preferências é no «Salon des Tuilleries». Advinha-se facilmente que havia competição, entre estes três artistas de raça—Picasso, Matisse e Brack. O segundo ganhava em sufrágios, embora Picasso mantivesse bem o seu lugar.

—Em que rumo se orienta a arte, principalmente a pintura?

—Esboça-se um forte desejo de restaurar a forma, de valorizar a arte como expressão de valores imorredouros. Neo-classicismo? É possível, mas, sobretudo, uma ansia de conquistar e de impor as linhas mestras duma estética que fixe o passado na descoberta do futuro.

O dr. Reinaldo dos Santos que, segundo nos informaram, é o primeiro português que teve um convite para o «College de France», pertence ao numero raro dos nossos homens célebres que trabalham. Como Julio Dantas, mal repousa durante o dia. Na Faculdade de Medicina, no hospital, no seu consultório e na Academia de Belas Artes, multiplica a sua acção e a sua gentileza. Nunca está cansado e anda sempre sorridente. Um tanto tardes por semana, passa pela livraria Bertrand onde acodem, como gotas de água às suas fontes, escritores, cientistas, artistas e cavaqueadores. A sua chegada dá aso a festivos apertos de mão.

—Então como se deu lá por Paris?... As suas notas de viagem são precisas e claras. Transmite-as, num tom de voz, em que há alguma coisa duma confiança. Detesta a solenidade e o alarido. Contenta-se com o melhor termo e o melhor gesto.

—Sacudi o pó de seis anos! Rangem nos gongos as portadas da Europa. Paris é um exemplo — faz calar a sua própria dor, a sua amarga melancolia e vota-se ao trabalho. Reacende o lampadário da sua glória, na Acropole do seu espírito. Subiu ao Calvário e ressuscitou! Dos espinhos que ainda lhe restam tira esta lição:

—As longas amarguras, nos povos corajosos, provocam torrentes de fé e de amor com que se erguem monumentos e se enraizam as virtudes mais humildes das raças. Assim se faz e refaz a França!

EM 3 LINHAS

Os micaelenses dos Estados Unidos realizaram festas e subscrições, que renderam 550 contos da nossa moeda, além de mais de 20 toneladas de roupas, o que tudo foi enviado a quinze casas de caridade de S. Miguel.

Com subsídios do Estado, vão ser construídas casas para pobres em Santa Comba e em Seia, pelas Camaras Municipais, e em Aveiro, Vila da Feira e Alijó, pelas Misericórdias.

Num acordão do Supremo Tribunal, encontra-se a seguinte frase, entre outras: «As cousas são o que são e não o que se lhes chama», isto a propósito da palavra «chospede».

A velha firma Jame Rawes foi transformada em sociedade por cotas de responsabilidade limitada.

Um funcionário da Camara de Setúbal acusou há tempos um seu superior hierárquico de faltas graves o que não se provou nem inquirido. O acusador foi demitido; recorreu para o Supremo, e este tribunal considerou-o agora bem demitido.

Foram tornados publicos os preços das radiografias e tratamentos realizados para o publico no Hospital Escolar de Santa Marta.

A Sociedade Hidro-Electrica do Revuê (aproveitamento de águas publicas nas colónias), agora constituída, tem 30 mil contos de capital, dos quais metade do Estado e 14 mil da Sociedade Algodoeira de Portugal.

Em 1944—e aqui temos um indice, embora atrasado—a semente de batata empregada em 63.647 hectares foi de 1.263.883 quilos que renderam 8.960.534 quilos de batata, (7,99).

O director do Manicómio Bombarda, medico psiquiatra da Armada sr. primeiro-tenente dr. Almeida Amaral, foi agraciado com a ordem de Santiago da Espada.

O dr. Manuel Pinto

falou hoje no Hospital do Rego

sobre tifo exantemático

Proseguir hoje o curso de aperfeiçoamento em doenças infecto-contagiosas, que, sob a direcção do professor Fernando Fonseca e o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, há dias começou no hospital do Rego.

A primeira lição desta manhã, feita pelo sr. dr. Manuel Pinto, assistente da Faculdade de Medicina, em serviço no Instituto Camara Pestana, e investigador no Instituto Português de Oncologia, versou sobre «Tifo exantemático e febre wolhínica».

Começando por se referir aos trabalhos efectuados nos laboratórios para estudo dos vários micro-organismos, o sr. dr. Manuel Pinto apresentou o tifo exantemático como constituindo um dos grupos das rickettsioses, que definiu. Após algumas generalidades sobre «rickettsias», enumerou os principais grupos conhecidos: o do tifo, o da febre purpúrica e o do tsutsugamuchi.

Ocupando-se, especialmente, do grupo do tifo, fez uma interessante resenha histórica da doença e entrou depois no estudo da sua etiologia.

Com uma autoridade muito especial, que lhe advém de alguns anos de trabalho exclusivamente dedicado à prática da bacteriologia, o sr. dr. Manuel Pinto tratou, em seguida, do diagnóstico laboratorial dos tífos, indicando as formas por que se consegue chegar ao reconhecimento da existencia do agente e referindo as investigações sobre tifo experimental, em que tem trabalhado com particular interesse.

Entrando depois no capítulo da profilaxia do tifo deteve-se no exame dos métodos de vacinação, terminando por se referir à febre Wolhínica, cuja etiologia e cujo quadro clinico traçou.

O sr. dr. Bernardino Freire fez depois a sua lição sobre febre escaro-nodular, começando por uma descrição da doença, que incluiu também no quadro geral das rickettsioses.

Traçou o quadro clinico da febre escaro-nodular, em abundantes indicações sobre o seu diagnóstico, e concluiu por uma serie de considerações acerca da profilaxia e da terapêutica a adoptar no tratamento do mal.

Os médicos inscritos no curso e que têm seguido as lições com um interesse excepcional, continuaram também hoje a série de visitas marcadas no programa e iniciadas no sábado, pela Estação Agronómica Nacional. Esta manhã, após as duas lições a que nos referimos, foram visitar o Instituto Português de Oncologia, cujas instalações demoradamente percorreram, na companhia do sr. professor Francisco Gentil, director daquele estabelecimento.

Minha Senhora

Quer completar a sua linda «toilette» com uma linda e rica joia? Dirija-se à Grande Ourivesaria da Moda 257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa).



Internacional de Bombeiros acompanhados dos co-

ional de Bombeiros

Estes dois congressistas, que vão ser hospedes do «Comité Internationale du Feu», vão propor que o proximo congresso internacional se realize em Portugal.

Na estação do Rossio, tiveram uma afectuosa despedida por parte de muitos comandantes de corporações, pessoas de familia, amigos e a direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Ministro da Guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

nel Esmeraldo Carvalhais apresentado cumprimentos de despedida, em nome do sr. presidente do Conselho.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, o sr. tenente-coronel Santos Costa entrou a bordo, seguido pelos membros do Governo e foi recebido ao portão pelo comandante do «Guiné» sr. capitão Ramalheira; em nome da Insulana, pelo sr. comandante Raul Fernandes e, em nome da Companhia Colonial, pelos srs. Bernardino Correia e capitão Raposo Pessoa, dr. Soares da Fonseca, delegado do Governo e comandante Julio Ramos, inspector.

O sr. ministro da Guerra esteve alguns minutos, no «deck», a conversar com os seus colegas do Governo e com outras personalidades, as quais saíram de bordo cinco minutos antes do meio dia, hora a que foi retirada a ponte. Momentos depois, com o distintivo de «ministro a bordo», içado no mastro grande, o «Guiné» afastava-se do cais, no meio das saudações de todos os presentes.

Acompanham o ministro da Guerra os srs. coronel Lopes da Silva, chefe dos serviços de mobilização; capitão de engenharia Arantes de Oliveira, chefe da repartição de obras militares; major Sacramento Monteiro, chefe do gabinete e capitães Vilalobos Vieira e Deslandes, ajudantes.

A bordo do «Guiné» seguiram também numerosos aviadores e tropas de aeronautica, que se destinam aos aeródromos que o ministro vai visitar. A todos, camaradas e familias tributaram afectuosa despedida.

Novos combates na Macedónia

entre forças do Exército grego e bandos armados

ATENAS, 8—Os jornais desta capital receberam a informação de que se registaram novos combates na Macedónia, entre forças regulares do Exército grego e bandos armados, que ultimamente têm assaltado diversas herdades daquela região. Foram mortos mais de duas centenas de bandoleiros e feridos muitos outros. Aprisionaram-se 67 bandoleiros e apreenderam-se muitas armas e munições.

Nestas operações perderam a vida mais de 40 soldados gregos e ficaram feridos muitos outros.

O estado maior declarou que está na disposição de acabar de uma vez para sempre com a actividade dos bandos armados na Macedónia ou em outra qualquer parte da Grécia. —(United Press).

AGUABELA

leção facial para depois de barbear
É UM PRODUTO CORTEZ

OBESYL

EFICAZ E INOFENSIVO
LIMPA AS PORCULHAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDOS ROSSIO E SAUA

VAI REUNIR-SE EM LISBOA

o I Curso de Medicina
e Cirurgia de Urgência

O 1.º curso internacional de medicina e cirurgia de urgência vai realizar-se nos Hospitais Cívis de Lisboa, de 15 a 31 de Julho, por iniciativa do Serviço de Transfusão de Sangue dos mesmos hospitais.

No dia 15, às 18 horas, haverá recepção no Avis Hotel, oferecida aos prelectores estrangeiros e nacionais pela Sociedade Médica dos Hospitais. Às 22 horas, faz-se a inauguração solene do curso no salão nobre dos hospitais.

As tardes dos dias 18, 20 e 27 e os dias 21 e 28 são reservadas para passeios.

A comissão de recepção é formada pelos srs.: dr. José Paredes, prof. Diogo Furtado, dr. Belo de Moraes, dr. Mendes Ferreira e dr. Almerindo Lessa.

Os prelectores estrangeiros são os srs.: Aldo Castellani, Alfredo Monteiro, Arnald Tzanck, Carlos Eozegui, Eduardo Benhamou, Germain Blechmann, Hubert Wattenwill, Jean Huet, Lopez de la Garma, Marc Isalin, Otto Schurch e W. H. Feldman.

São prelectores portugueses os srs. dr.: Adelino Costa, Almerindo Lessa, Armando Luzes, Barahona Fernandes, Carlos George, Carlos Larroude, Belo de Moraes, Belo Pereira, Benites Pimenta, Carlos Santos, Carneiro de Moura, Cid dos Santos, Diogo Furtado, Ferreira da Costa, Fernando Nogueira, Fernando Pais, Filipe da Costa Freitas Simões, Iriarte Peixoto, Jacinto de Bettencourt, João Manuel Bastos, Joaquim Fontes, Jorge Janiz, José Paredes, Maia de Loureiro, Mário Conde, Mendes Ferreira, Ramos Dias e Sousa Pereira.

Lar Português

MOBILIAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Decorações — Carpetes
Lustres — Maples

Av. Almirante Reis, 59

1) — O ROMANCE QUE MAIORES DISCUSSÕES TEM PROVOCADO

«O PODER E A GLÓRIA»
de GRAHAM GREEN

ESC. 35\$00

Prestes a esgotar-se o 3.º milhar

Pedidos a EDIÇÕES GAMA LD.ª, Rua do Loreto, 42, 1.º — LISBOA

Um Carrinho para o Bêbê!!

O encanto de todas as MAMÃS
J. Costa & Silva, Ld.^a

Dispõe de um grande sortido de Carrinhos e Cadeirinhas da



Carrinhos da indústria americana muito confortáveis e práticos
A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

J. Costa & Silva, Ld.^a

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º — LISBOA
TELEF. 26713

Atendem-se pedidos da Província
enviamos catálogos

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Lugela»

sairá em 13 do corrente, para:

Luanda—Lobito—Loureço Marques—Beira—Moçambique.

VAPOR

«Huambo»

sairá em 19 do corrente, para:

S. Tomé — P. Negra (se convier) — Matadi (se convier) — Luanda — Lobito — Moçamedes — Lourenço Marques — Beira — Moçambique.

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 12 de Agosto, para:

Funchal — S. Tomé — Saizaire — Luanda — Lobito — Moçamedes — Lourenço Marques — Beira — Moçambique.

Com escala por Leixões

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos de Africa.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20%.

Recebe carga em Lisboa até ao dia 6 de Agosto e em Leixões de 8 a 10.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos

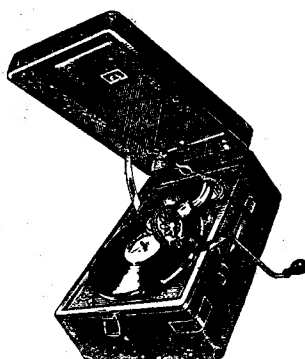
R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

CHEGOU FINALMENTE o famoso portátil

His Master's Voice

102



Esgotado desde 1939

Est. Valentim de Carvalho
LISBOA — Rua Nova do Almada, 97
PORTO — Rua de Santo António, 176
(VADECA Lda — Agentes)

Um tesouro de recordações para o futuro!!!

O aparelho que lhe permite fixar para sempre, pelo cinema, as recordações mais belas da vida!

É mais fácil de manejar do que uma simples máquina fotográfica e o seu custo é muito módico em relação à sua alta qualidade.

Informe-se nas boas casas de artigos fotográficos venda por grosso somente.

M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º LISBOA

EDITOS

Eu, Alvaro Salvação Barreto, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa: Faço publico que Ernesto Augusto Gomes da Silva, requereu a fim de ser autorizado a trasladar do jazigo n.º 4756 do 2.º Cemitério (Prazeres) para o jazigo n.º 6845 do mesmo cemitério, os restos mortais de João Eduardo Gomes da Silva, falecido em 31 de Maio de 1910, na Rua dos Ferreiros á Estrela, n.º 55-2.º. Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de 30 dias contados da data da publicação destes, qualquer opposição á trasladação referida. Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Julho de 1946—O Presidente—**Alvaro Salvação Barreto.**

Cruz, Fernandes, L.^{da}

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.) Horário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20 —C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Compañia Española de Navegacion Marítima S. A.

BARCELONA

Para CADIZ, SEVILHA e BARCELONA

em 16 de Julho o vapor espanhol

«CASTILLO MONTIEL»

PARA CARGA TRATAR COM

AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA, L.^{da}

Rua do Alecrim, 45-1.º — LISBOA

Telef. 2 8079 - 2 0491

Teleg. ACOMAR

VAI PARA FORA?

Compre um carrinho para o seu bebê, mas só da «FABRINCA»

a CASA MAX

tem o maior sortido aos melhores preços e com as maiores facilidades

CASA MAX

de MAXIMIANO PAULO, LDA.

2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D (ao Arco do Cego)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 8: «Enigma», com Dick Powell e Claire Trevor.

3.ª feira, 9: «Os amores de Catarina da Rússia», com Tallula Bankhead e Charles Coburn.

4.ª feira, 10: «Com elas não se brinca», com Lucille Ball e William Gaxton.

5.ª feira, 11: «China», com Loretta Young e Alan Ladd.

6.ª feira, 12: «O amanhã é nosso», com Alan Ladd e Loretta Young.

Sábado, 13: «O terror dos 7 mares», com Paul Henreid e Maureen O'Hara. Nesta noite não tem validade os bilhetes dos modelos B e C.

Domingo, 14: «O terror dos 7 mares», com Paul Henreid e Maureen O'Hara.

De tarde: Desenhos coloridos de Walt Disney.

Todos os dias: De Tarde—Chá dançante e à Noite—Baile.

2 orquestras: Casablanca e Almeida Cruz.

Baton

Marcelle

distingue-se

OS PRODUTOS DE BELEZA

Marcelle

SÃO PRODUTOS HIPO-ALÉRGICOS

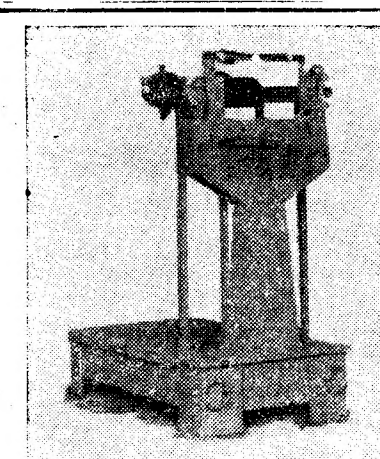
Os produtos de beleza mais categorizados da América, aprovados pela AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION

FABRICADOS E EMBALADOS EM CHICAGO — U. S. A.

Representante

PAOLO COCCO

R. Andrade, 4, r/c., Esq. Lisboa



BALANÇAS

CENTESIMAIS em ferro, para qualquer força, coluna central com alavanca, sistema moderno

Fabricação e Reparações

Carlos José Gonçalves

OFICINA DE SERRALHEIRO

R. ANGELINA VIDAL, 33, e AVENIDA D. AFONSO III, 56

TELEF. 43364

LISBOA

Tauromaquia.

A corrida do «Colete Encarnado»

A corrida do «Colete Encarnado», em Vila Franca, foi uma arrojadada organização que resultou bem porque se encheu a sombra, senão o sol, e porque o público saiu contente. Para tal contribuíram os touros do sr. José Pin Barreiros, pequenos mas bravos, Fernando Salgueiro atravessa uma temporada pouco afortunada, mas alguns ferros cravou com aplausos. Conchita Cintrón toureou o seu 1.º a cavalo, bem, ainda que os ferros fossem em demasiada quantidade e ficassem quase todos trazeiros, mas a sua graça feminina, valentia e destreza, justificaram a volta à arena. Ao seu 2.º começou por tourear-lo com a capa, montando depois para deixar farpas e bandarilhas, e apacando-se para usar da «muleta» com graça e valentia, a ponto de sofrer uma colhida delicada, a acabando por tocar as hastas e fazer o telefon, como Arruza, e até beijar o focinho do bicho. Entusiasmo e volia à arena com o seu mestre D. Rui da Camara, com o neto do «ganadero», os dois matadores e os empresários. O lote de Ortega foi ideal e o grande domador de touros, que nada teve que dominar, fez deles o que quis com a sua prodigiosa mão direita e até com a esquerda, ainda que a não gire como deve ser. Fez até coisas que em Espanha lhe não consentem, como puderam verificar os que foram a Badajoz, mas, animado pelo claque, teve uma reacção, que muito se deve aos cronistas que em Badajoz o fustigaram, e que entusiasmou a ponto de dar voltas à arena e nela reaparecer em ombros.

A Pepe Luis couberam os dois touros de tipo mais grosseiro, apagando-se o 1.º e não parando o 2.º, nem deixando parar. Uma série de boas «verónicas», rematadas com magnífica «média», e outra de bem dados passes-naturais, e alguns lances da boa escola sevillhana, mereceram aplausos.

Bregou muito bem Procópio, e «Alé» deu suas «verónicas» e bandarilharam «Niño de la Palma», Luis Morales, «Bogotá», «Blanquito» e Dias.—EL T. P.

Novo exito de Viseu em Sevilha

SEVILHA, 8.—Diamantino Viseu apresentou-se aqui pela 3.ª vez nesta temporada e voltará a fazê-lo no próximo domingo, segundo no dia 16 para Barcelona e estando já contratado para Málaga e Corunha e para outras praças, o que é bem significativo. Alternou na lide de seis novillos de Clairac, mansos, com Perez Tabernero e Eduardo Liceaga, que estiveram regulares. Viseu esteve bem no seu 1.º, que bandarilhou e em que fez uma faina curta, rematada com um «pinchazo» e meia-estocada, mas ao seu segundo bandarilhou extraordinariamente e «muleteó» enormemente, entre as hastas, terminando com dois «pinchazos» e uma estocada até ao punho. Volta à arena, chamada, e saída entre grande ovação.—(E.).

Festival em Alge

Resultou divertido o festival promovido na Praça de Alge pelo Grupo Tauromaquico local que em como assistente-técnico o antigo toureiro Leopoldo Alves. Apresentou-se um cavaleiro com condições, Filipe Nogueira Junior, e registou-se a presença de dois grupos de valentes forçados-amadores. Domingos Saraiva, Pedro Gorjão e Segarra foram bons animadores e auxiliares.

Em Torres Novas

Em Torres Novas lidaram-se ontem bravos touros do sr. dr. Emilio Infante que proporcionaram novo exito ao cavaleiro Murteira Correia, Gregorio Garcia e a Manuel dos Santos e também a Sebastião Saraiva que bregou e bandarilhou muito bem.

A'S DONAS DE CASA, HOTÉIS E RESTAURANTES

Uma especialidade que pouco se conhece em Lisboa;

ARENQUES EM SALMOURA

Saboreando um peixe pouco vulgar, poderão almoçar ou jantar mais economicamente.

A' VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

Jerónimo Tavares da Silva—R. da Prata, 278 a 288; Jerónimo Tavares, Ld.—R. da Prata, 249-255; Manuel Tavares, Ld.—Rua da Betesga, 69-73; Tavares da Silva, Ld.—P. Luis de Camões, 33-35; Salsicharia Favorita—Rua do Ouro, 283; Charcuterie Suisse—Rua do Ouro, 272; Charcuterie Tabuas—R. Barros Queirós, 45, e Salsicharia Brasil—R. Alexandre Herculano, 92.

Pós de Keating

O rei dos Insecticidas. Embalagens de origem. Não se vende a peso. Agencia: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

PROVE

Laranjadas «Frutidor»

SANTAREM

ATLETISMO

A segunda jornada

dos regionais de seniores

(Continuação da 4.ª pag.)

effectivação simultanea de provas. Assim, em três horas, tínhamos presenciado 12 provas entre as quais se contavam quatro concursos—os quais pela sua natureza, levam algum tempo a concluir.

O Benfica este ano deu melhor conta de si. E isto muito nos satisfaz. No entanto, há factos que saltam á vista como seja a divisão dos atletas pelas provas. No Sporting, também se viu o mesmo mal. Talvez «equipes» pouco numerosas?

O conjunto dos resultados—não só dos vencedores mas também dos vencidos—é francamente bom. Assistiu-se, novamente, na pista do Lumiar a um duelo cerrado entre «leões» e «aguia».

Um grande atleta esteve ontem na pista do Sporting: Matos Fernandes, que apareceu em excelente «forma». A sua «classe» ficou demonstrada nos 400 metros barreiras. E, de facto, um dos melhores atletas de todos os tempos. Bateu os «records» nacional e peninsular da prova. O tempo conquistado é optimo. A ovação que o publico lhe tributou foi merecida.

Outro conjunto que brilhou foi a estafeta de 4X400 metros do Sporting. Domingos Canhão—um junior—foi excelente a correr; os seus 52 s. foram a base da queda do «máximo». E' elegante a sua passada, o rolamento faz-se perfeitamente á vontade, sempre mecanizado. Vicente um pouco destreinado, cumpriu o papel destinado. Jacinto, pleno de pujança, fez um dos seus melhores tempos: 52,1. Artur Dias, rápido e duma elasticidade muscular assombrosa completou a vitória deste quarteto. Nem todas as transmissões do «taco» foram boas. Vicente e Jacinto agradaram neste aspecto.

Os 20 metros foram «frouxos». Os tempos verificados fazem pensar muita «coisa». Os 23 s 4/10 de vencedor não estão em relação aos 10 s. 7/10 dos 100 metros da pista do Estádio do Lumiar. Talvez o vento ontem no Lumiar não o auxiliasse!... Eleutério e Borges da Silva marcaram apenas posição. O primeiro insuficiente fisicamente e o segundo destreinado. Travassos do Sporting bem para as possibilidades de momento.

Nos 800 metros, o excelente corredor sport-

ingista Francisco Bastos venceu. O tempo é fragil para as possibilidades do campeão. Humberto Bastos do Sporting, logo de inicio atacou em andamento rapido fraccionando o pelotão. Vicente—sem tática de espécie alguma—lança-se a meio da prova a louca corrida, de tal forma, para terminar em 6.º lugar. Jacinto acompanhou sempre Francisco Bastos, sendo só batido nos derradeiros «metros».

Nos 5.000 metros a «fita» repetiu-se. Quer dizer: João Silva e Afonso Marques decidiram o pleito como e quando quiseram. Oliveira e Silva, do Benfica, correu bem. O pelotão de 23 corredores começou a fraccionar-se, ao fim da 5.ª volta. Na sétima as classificações estavam feitas.

O «record» dos 400 metros barreiras foi natural como a passada do campeão. Não se deu por isso, pois, Matos Fernandes correu tão bem que não deu a sensação nitida da velocidade. Creditou-se de um «tempo» excelente. Artur Dias, improvisado corredor de barreiras limitou-se a «pular» sobre os obstáculos. O veterano Martins Vieira—é ainda a «mocidade».

O concurso da vara—especialidade difficil—decidiu-se entre dois «novos» e um «velho». Lemos e Santos Vieira contra Martins Vieira. Levou a melhor o veterano. Mais «calor» na competição e mais poder muscular. O Benfica dominou nesta prova.

No comprimento João Vieira—o melhor especialista venceu conquistando 6,74 m. Matos Fernandes marcou a sua presença saltando a «limpo», embora sem estilo definido. Luis Alcide, saltou pouco em relação ao que pode fazer. Os restantes melhoraram as suas «marcas».

No disco, começaram a aparecer lançamentos interessantes. Os especialistas do Sporting dominaram de longe os do Benfica, que, apenas, se classificaram em 5.º lugar. José Luis foi o melhor. Tem ao seu alcance os 40 metros. Manuel da Silva, muito abaixo das suas possibilidades.

No peso Pinto Bastos é imbatível. Tem condições para melhorar os 12,785 m. que obteve. E' preciso, porém, dedicar-se deliberadamente á sua prova e então... temos a certeza que baterá o «record». Nesta especialidade, o Benfica alcançou apenas o 5.º lugar, por intermédio de Nuno Barros.



Francisco Bastos corta a meta em vencedor na prova de 800 metros. Note-se o avontade do grande corredor

COLUMBOFILIA

Com o pedido de publicação, resememos a seguinte carta do sr. dr. Gentil Branco:

«Sr. director—Perdoe-me vir roubar espaço ao seu conceituado jornal, mas já por três vezes o Club Columbofilo Estrela enviou e foram publicadas noticias infelizes, sobre columbofilia. A ultima das quais, carece de esclarecimento.

A Federação Portuguesa de Columbofilia, de que faço parte, existe há quase um ano. Fez-se o cadastro de todos os pombos existentes no país (que abrange 20.000 exemplares). Sendo enviado para casa do secretario da Federação (Av. 24 de Julho, n.º 4, 4.º, Esq.) o numero de qualquer anilha oficial, em alguns minutos, sabe-se: 1.º—o nome do seu proprietário; 2.º—qual a sociedade em que está inscrita, e 3.º—a que terra pertence.

Quando recolhido algum pombo correio, agradecemos que nos comuniquem o seu paradeiro, a fim de evitar que os clubes possam alegar ignorancia da identidade do seu proprietário.

Muito grato, etc.—Gentil Branco».

LOBOS NO POVOADO

SERTÁ, 5.—Os lobos continuam a infestar os concelhos de Oleiros e Sertá, causando graves prejuizos nos rebanhos. No lugar do Vale do Lousa, freguesia do Isna, de Oleiros, foram devoradas pelas feras 19 cabeças de gado caprino, e na Santinha, concelho da Sertá, foram dizimadas 9 cabeças. Necessário se torna pôr termo a tais prejuizos, porque, de contrário, no próximo Inverno serão ainda prejudicados mais povos, porque as feras, acossadas pela fome, ameaçam as próprias pessoas.

To Foreign Colony

We have pleasure to inform all foreigners that the shops mentioned below have on sale the following qualities of the tasteful herrings of North Sea:

Sloeherring, Vaarherring and Belycut

Jerónimo Tavares da Silva—R. da Prata, 278 a 288; Jerónimo Tavares, Ld.—R. da Prata, 249-255; Manuel Tavares, Ld.—Rua da Betesga, 69-73; Tavares da Silva, Ld.—P. Luis de Camões, 33-35; Salsicharia Favorita—Rua do Ouro, 283; Charcuterie Suisse—Rua do Ouro, 272; Charcuterie Tabuas—R. Barros Queirós, 45, e Salsicharia Brasil—R. Alexandre Herculano, 92.

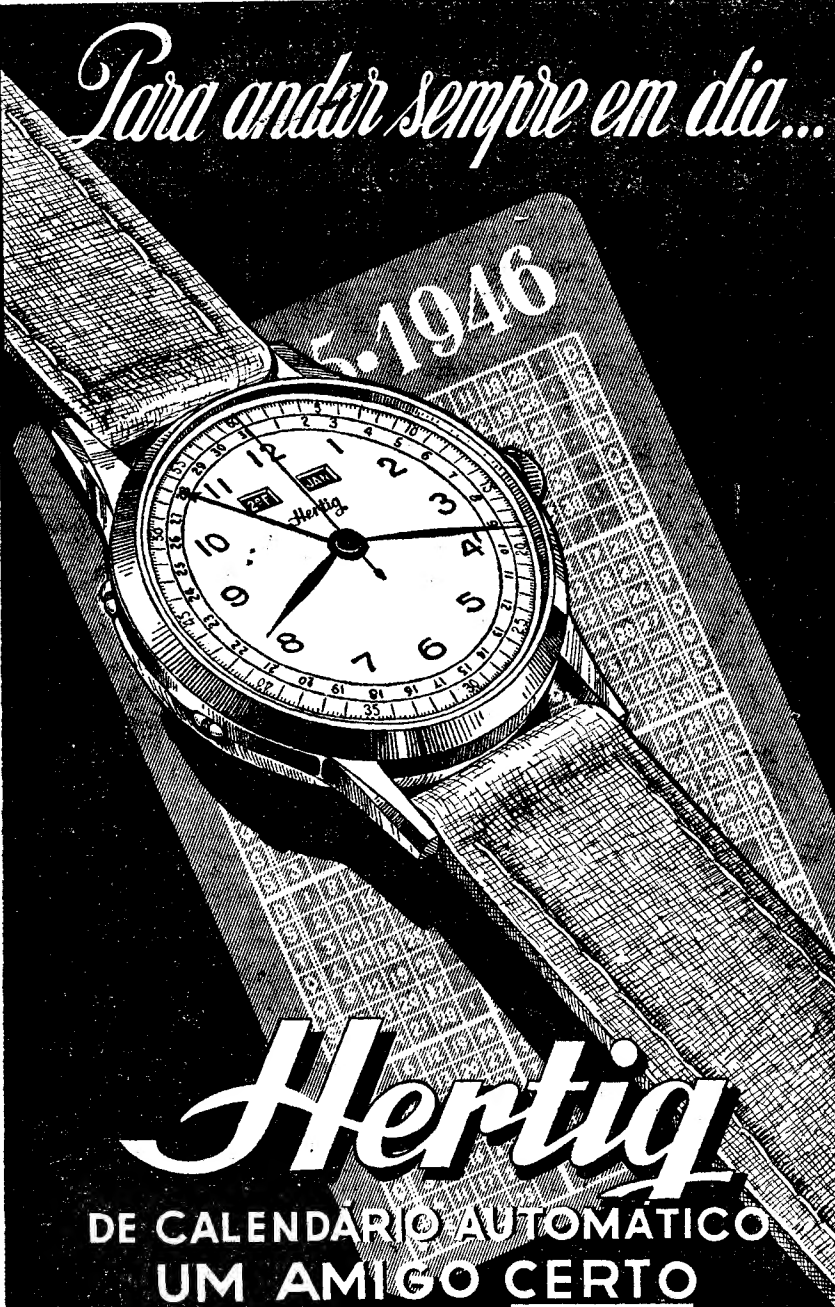
ALPECIN

usado a tempo e com regularidade combate e icaizmente as causas da queda no cabelo e livra-vos da calvicie mesmo em casos adiantados

FRASCO 20\$00 desde 1932
14 ANOS DE EXITOS SEMPRE CRESCENTES!

Peca em todas as farmacias e drogarias «ALPECIN»

Para andar sempre em dia...



Hertig
DE CALENDÁRIO AUTOMÁTICO
UM AMIGO CERTO

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

HOTEL DA COPA

completamente remodelado,
será o seu Hotel nas
Caldas da Rainha

Com NIVEA ao ar e ao sol

Faça também assim: Enxugue-se bem e fricção-se com Creme ou Oleo Nivea, e poderá então expor-se ao sol sem receio das queimaduras. Nivea penetra profundamente na pele e dá um tom moreno de beleza natural que tanto se aprecia.



Pastore, Branco & Fernandes, Lda.
39, Rua Sapateiros, Lisboa



UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

RICO E IMPORTANTE LEILÃO

DE

Antiquidades, mobílias, piano, lustres, cristais, pratas antigas, carpettes, jóias, livros, porcelanas, relógios ingleses, Quadros, Maples, Marmores, etc.

ULTIMO DIA

HOJE, ÀS 21 HORAS

Largo Dr. Afonso Pena, 36 (Moradia)

(CAMPO PEQUENO)

TUDO SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

SOCIEDADE DE LEILÕES L.D.

TELEFONES 2 3413 e 4 1167

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

LEILÃO DE LIVROS

POR DETERMINAÇÃO SUPERIOR SERÁ VENDIDA NO

Colégio Alemão

AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO

(Palhavã — a seguir à Embaixada de Espanha)

HOJE, ÀS 21 HORAS

TODA A BIBLIOTECA DO REFERIDO COLÉGIO

Trata esta importante almoeada a Agência de Leilões

ERNESTO BENTO JUNIOR

AV. DUQUE DE LOULE, 47 — Tel. 4 9361

Pregoeiro A. PINTASSILGO

NOTÍCIAS DAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 6—Dentro do plano de pavimentação das ruas da cidade, terminaram essas obras nas ruas Miguel Bombarda e do Sacramento.

A agência das camionetas «Capristano» vai ser transferida para a Rua Herois da Grande Guerra, mesmo antes de findas as obras para as suas novas instalações no bairro novo da cidade, acabando, deste modo, o movimento de camionetas na Praça da República, muito incómodo e até perigoso. Impõe-se o policiamento de bagageiros nas camionetas e caminho de ferro, evitando abusos em preços e exigindo-lhes que se apresentem decentemente vestidos.

Para o policiamento da cidade vai haver o numero de guardas necessario com a proxima criação, aqui, duma esquadra de Policia, melhoramento que Caldas da Rainha, pela sua categoria e movimento, há muito reclamava.

O problema da mendicância está a tomar proporções assustadoras, aumentando, de dia para dia, o numero de pedintes pelas ruas. Foi solicitado, superiormente, um subsidio para resolver o caso.

COMPRE



Laminas
cooper

E TERÁ UMA
LAMINA DE DU-
RAÇÃO E RE-
SISTÊNCIA!

COOPER—espessura regular 006. Pacote de 5 laminas 5500. COOPER—azul, super delgada 004. Pacote de 4 laminas 4500. A venda em todas as casas da especialidade

GRATIS—Queiram enviar-nos um postal com a direcção e enviaremos uma lamina da espessura que preferir. Representantes exclusivos para todo o Império Português

Sociedade Comercial Julio Macedo, Lda

Rua de S. Nicolau, n.º 23, 1.º—LISBOA—
Telefone P. B. X. 23608. Caixa Postal 64
Telegramas JOSELI

VENTOINHAS

novas, bom fabrico inglês, corrente alterna, pás 25 cm.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Entrega imediata

OFICINAS «OREM»

RUA JOSE ESTEVAO, 41 A 45

Telef. 5 0754



Eduardo da Silva Magno

Agradecimento

Sua familia vem por este meio manifestar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la quando do doloroso transe por que acabam de passar, não o fazendo pessoalmente por ignorancia de moradas e por também não desejar cair em falta no envio de cartões.

Mário Marques Duque

Sua viuva Aida Alice da Silva Duque manda rezar amanhã, ás 9 e 30, na Igreja de S. Vicente de Fora, missa pelo 30.º dia do seu falecimento.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

NOS «ELECTRICOS»—Num carro eléctrico ficou sem a carteira, com três contos, Arminho da Silva, morador na quinta das Rosas, em Chelas.

POR ESCALAMENTO—Os gatinhos entram, por escalamto, na sede do Club Aguiar da Fonte Santa, na Rua Possidónio da Silva, levando um aparelho de telefonia no valor de dois contos.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—Na Moita dos Ferreiros foi colhido por uma camioneta José dos Santos, de 32 anos, morador no Casal da Galharda. Conduzido ao hospital de S. José, deu ali entrada com fractura duma perna.

QUEDA EM BICICLETA—Custódio Bento, de 20 anos, residente no Sobral de Mont'Agráo, caiu da bicicleta que montava. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

ATINGIDOS POR TIRO DE PEDREIRA—José Almada, de 55 anos, e Francisco Domingos, de 33 anos, ambos jornalheiros, foram atingidos por um tiro de pedreira, quando trabalhavam no bairro novo da Abelheira, em Agualva, donde são naturais os sinistrados. Conduzidos ao Hospital de S. José, ambos deram entrada na sala de observações, pois sofreram contusões graves por todo o corpo.

DESAPARECIDO

De casa de sua família, Rua de Santa Marta, 4, 2.º, desapareceu o menor Virgino Guerreiro Bastos, de 12 anos. Vestia blusa cinzenta, calção escuro e calçava sapatos castanhos.

QUEM ACHOU?

No dia 28 ou 29 do mês findo, perderam-se dois brinços de ouro, cada um com uma perola e um brilhante, desde a estação do Rossio até uma das Ruas da Baixa. Pede-se a pessoa que os achou o favor de os entregar na Calçada de Santo Amaro, 148-2.º, onde será gratificado generosamente, visto os brinços não lhe pertencerem.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.004\$	—	—
Consolidado 3 T. 10	1.028\$	1.028\$	1.029\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.082\$	1.081\$	1.083\$
Centenários 4 %	2.600\$	2.595\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	1.010\$	1.015\$
Externas 1.ª série	1.990\$	1.985\$	1.995\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750\$	1.810\$
Externas 3.ª série	—	1.960\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.795\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	302\$	301\$	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.030\$	3.040\$
Lisboa e Açores por...	1.050\$	1.040\$	1.049\$
Ultramarino cp. T. p	939\$	939\$	940\$
Portugal port. T. p	—	1.560\$	—
Mundial	—	1.515\$	1.550\$
Agua Lisboa port.	190\$	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p	192\$	—	193\$
Agua Lisboa 1936 T. p	—	190\$	—
Cimentos Tejo	600\$	598\$	605\$
Cimentos Leria T. p	—	540\$	570\$
Crédito Predial port.	25\$	25\$	25\$
Gás e Electricidade cup	325\$	325\$	326\$
Alto Alentejo cupão	615\$	614\$	615\$
Industrial Aliança	—	396\$	405\$
Portugal e Colónias	324\$	324\$	324\$
Nac. de Navegação T. p	1.138\$	1.136\$	1.139\$
Colonial de Navegação	—	1.580\$	—
Portuguesa de Pesca T. p	920\$	910\$	925\$
Portuguesa Tabacos cup.	558\$	557\$	559\$
Tabacos Portugal cupão	640\$	638\$	640\$
União Eléctrica Port.ª	—	890\$	910\$
Casseque	—	1.186\$	1.190\$
Agricultura das Neves	928\$	928\$	936\$
Agricultura Colonial	608\$	606\$	610\$
Açúcar de Angola	2.740\$	2.735\$	2.745\$
Buzi	226\$	226\$	226\$
Ilha do Príncipe	—	770\$	780\$
Zambézia T. de 25	146\$	145\$	146\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	516\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	113\$	—
C. P. 6 %	—	143\$	—
União Eléctrica 4 1/2 %	—	106\$	108\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papéis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon



Porque se fala ainda na viagem de Serpa Pinto

(Resposta a um senhor da Era Atómica...)

Um senhor lá do alto da Serra—a serra onde nasceu Serpa Pinto—que vive comodamente instalado na vida, disse-me não compreender como nesta era atómica, ainda se fale nos homens das caravelas e em Serpa Pinto—esse «excentrico» que andou a pé pela África...

Pois sim... Mas se não fossem esses homens das caravelas que, animados pelo Infante D. Henrique, andaram pelos mares a descobrir meio mundo; se não fosse a fobia da ocupação de África, de que Serpa Pinto foi o iniciador; se não fossem todos esses homens que levaram a toda a parte a Fé e a civilização portuguesa—não seríamos respeitados como somos hoje, não poderíamos encarar o futuro com uma certa confiança (entre tanta desconfiança que por este mundo fora vai), e talvez Portugal nem mesmo já existisse como Nação independente.

Enquanto a Serpa Pinto, esse «excentrico» andou realmente a pé pela África; atravessou-a de Oeste a Leste.

Traçou o curso de vários rios, fez a hidrografia desde Lualaba a Embarras, no acidentado Zambeze; estudou a geografia, a história, as leis e os costumes, de todas as regiões por onde passou; conseguiu desenterrar a complicada rede das águas que alimentam o Cunene, o Quanza, o Congo, o Zambeze, e desvendou segredos que até então preocupavam os sábios—como o do desaparecimento das águas do Cubango. E aquela mancha branca, entre o Bié e o Zambeze, que os geógrafos pintavam nos mapas, com linhas mal seguras, traçadas com a mão trémula da dúvida, foi substituída por um traçado firme e seguro, devido a Serpa Pinto—o primeiro a estudar, a explorar e a descrever essa região.

Serpa Pinto sofreu a fome, a sede, a guerra; atravessou rios caudalosos e desertos sem água.

Em Lualaba consegue que um dos seus pretos leve uma carta até à Costa, para o seu grande amigo Luciano Cordeiro.

—«Meu Luciano, *Tristis est anima mea*; isto é latim. e quer dizer que estou metido numa camisa de onze varas. Vou falar-lhe de minha mulher e de minha filha. E' natural o Governo dar qualquer coisa a minha mulher, mas minha filha precisa de ser protegida, e peço-lhe que tome conta dela. Sem um fio de fazenda, sem um bago de missanga, devorado pela febre do Zambeze e abatido pela fome, estou na mais critica situação em que se pode encontrar um homem. Conheço-me, Luciano, e deve saber que não curvo a fronte perante a adversidade. Ontem estive para ser assassinado duas vezes. De uma fui salvo por Machauana; da outra vez foi Deus que desviou a azagaia lançada contra mim por um desconhecido. Mas é preciso dizer-lhe que não penso só em me salvar, penso em seguir avançar. Ficaram-me dez homens. Disse-lhes que se fossem embora, se não quisessem perder a vida ao pé de mim, e que já não tinha que lhes dar de comer. E eles responderam-me que morreriam onde eu morresse, e teriam

fome onde eu a tivesse. Palavra de honra que me julgo perdido. Se eu não puder escapar, hei-de morrer no meu pósto, e com a cara voltada para a Costa de Leste, no décimo quinto paralelo austral. Será possível fazer-se o milagre? Não sei o que me acontecerá nem o que hei-de fazer; e duvido mesmo que tenha alguma coisa a fazer».

O milagre fez-se; Serpa Pinto salva-se. Até ao Zambeze atravessara regiões desconhecidas, e agora percorre outras onde já outro o precedera, outro que ganhou um lugar na Abadia de Westminster, junto dos reis e dos grandes homens de Inglaterra. Nos seus «diários» pede Serpa Pinto que lhe perdoem ter corrigido muitas das observações daquele explorador; mas era a primeira viagem de Livingstone, que estava longe de ser o grande viajante do futuro.

Serpa Pinto entra em terras já mais civilizadas, atravessando a nado, com audácia desmedida, um rio de impetuosa corrente, depois de ter dirigido a manobra da passagem para o lado de lá, de um carro puxado a umas poucas de juntas de bois.

Dois ingleses, que na outra margem a tudo assistiram com espanto, saudaram-no:

—«Good morning, sir».

E quando lhe perguntam quem é e donde vem, e Serpa Pinto lhes diz que acaba de chegar de Benzuella, então já não se admiraram com o que lhe viram fazer ali no rio.

Serpa Pinto conseguiu as maiores dedicações e amizades, mas também sofreu ódios, contrariedades e intrigas—o ódio dos negreiros, que viam nele um inimigo implacável; as contrariedades naturais numa tão longa e difícil viagem; e as intrigas que mais tarde fizeram morrer Silva Porto em África, e Meuzinho em Portugal. Mas Serpa Pinto tudo pôde vencer.

Era isto que eu queria dizer àquele senhor lá do alto da serra, que tão admirado está que nesta era atómica, ainda se fale nos homens das caravelas e em Serpa Pinto.

Não sei se esse senhor lê estas linhas. O que tenho a certeza é que de ano a ano continuará a caminhar a pé, horas sem fim, pela montanha abaixo até ao rio, e num arcaico barco «rabelo» navegará durante dias até à cidade.

E isto nesta era atómica... a que se acaba de pertencer.—JORGE DE SERRA PINTO

A SEGUNDA BRIGADA TÉCNICA seguir para os Açores

Num avião comandado pelo piloto Barros Brito seguiram para os Açores o sargento António Cordeiro, chefe do serviço de comunicações, os radiotelegrafistas Ribeiro de Carvalho e Mesquita de Barros, o radiomecânico Silva Almeida, o contabilista Manuel Santos, o decorador Tomás de Melo e o contabilista-adjunto Conceição Pereira, que constituem a segunda brigada técnica que segue para aquele arquipélago.



Homenagem de antigos combatentes

PORTO, 8.—Ontem, á noite, na «mess» dos oficiais e na presença de muitas senhoras e dos internados da Casa dos Filhos dos Soldados, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra prestou homenagem á esposa do antigo comandante da região militar, sr. general Gaudêncio da Trindade que assistiu, também, á cerimónia.

A homenagem foi oferecido o diploma de sócia honorária daquela prestante instituição, e, ainda, muitos ramos de flores.

O sr. eng. Custódio Guimarães, presidente da direcção da Liga, fez o elogio da homenagem, cujas virtudes muito enareceu.

Quando o amor fecha a porta...

Maria Anilda Teixeira, presentemente domiciliada num hotel desta cidade, queixou-se á Policia, contra Fernando Silva, residente na Rua dos Caldeiros, 113, alegando que, depois de ter vivido com o acusado, este se ausentou para Espanha, donde regressou há pouco tempo, com o fim expresso de a agredir, pelo que teve de ser tratada no hospital da Misericórdia. A queixosa, na comunicação feita á Policia, acrescenta que o Fernando, não contente com a façanha, lhe rasgou peças de roupa, e furtou joias no valor de 14 mil escudos.

Doença subita e mortal

Joaquim de Almeida, de 52 anos, casado, morador na Rua das Antas, foi esta manhã acometido do doença subita, quando passava em frente da igreja de Mafanade, em Gaia, falecendo pouco depois. O cadáver, cumpridas as formalidades da lei, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja das Mercês, realizou-se o casamento da sr.ª D. Capitolina Carmo dos Santos, filha da sr.ª D. Laura Carmo dos Santos, e do sr. João Rodrigues dos Santos, funcionário do Banco Lisboa & Açores, com o sr. João Pedro Nogueira Vinha, funcionário da Companhia Colonial de Navegação, filho da sr.ª D. Maria Lima Nogueira Vinha e do sr. João da Fonseca Vinha, proprietário. Depois da cerimónia, foi oferecido um «copo de água» em casa dos pais da noiva.

—Foi pedida em casamento, para o sr. João Cipriano Jardim Aranha, oficial da «marinha mercante», a sr.ª D. Maria Camila Paiva Cardoso. O casamento deve realizar-se em breve. Os noivos seguirão, em viagem de núpcias, para o Brasil.

EM VIAGEM

Retirou de Lisboa para a sua residência de verão, no Algarve, praia de Armação de Pera, com sua esposa e seu filho, estudante do 5.º ano dos liceus, o sr. Ramos Taborda.

Sintra está presente na Feira Popular

Inauguraram-se na Feira Popular três stands representativos de Sintra: Turismo, Grémios da Lavoura e do Comércio e Adega de Colares.

Ao acto inaugural assistiu o sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, que foi recebido pelos srs. eng. Carlos Santos, presidente da Camara de Sintra; visconde de Asseca, presidente do Turismo; conde de Seisal, que representava a vereação; e Joaquim Fernandes, secretário do Município, e Joaquim Pavão, principal organizador da feira.

A decoração dos três pavilhões foi confiada a Serra Ribeiro, que a enriqueceu de grandes foto-montagens e os pormenores e legendas são da autoria de Judit Maggilly.

A's entidades oficiais e jornalistas presentes foi servida uma «morangada» com frutos e vinhos da região de Colares.

CONFERÊNCIAS

O prof. Tomás Borba, nome respeitável na pedagogia musical e director artístico da Academia de Amadores de Musica, realiza ali, amanhã, ás 21 e 30, uma preleção sobre «Gratia musical», com a qual se encerra a série de lições publicas promovidas por aquela instituição e que tão grande interesse despertaram. Os convites podem ser requisitados na secretaria da Academia, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º.

UM BRINDE ÀS SENHORAS

Novidade absoluta. Um pó de arroz cremizado mais fino e aderente do que qualquer outro. Conserva-se invisível na pele durante 24 horas. Experimente e verá.

Pó de arroz «NILUS» (cremizado)

QUATRO CORES
PARA MO EN
OCRE e CAIRO
PARA LOIRAS
RACHEL e ROSA

UMA GARANTIA

Se o pó de arroz «NILUS» cremizado não for superior a qualquer outro pó estrangeiro restitui-se a importância.



M CAIXAS DE
5\$, 8\$ e 12\$

UM BRINDE

A título de reclame serão oferecidos gratuitamente tubos de creme «NILUS» a todas as senhoras que adquiram uma caixa de pó de arroz «NILUS» no depositario:

CASA «NILUS»
R. da Palma, 163-A

Em exposição na Feira Popular — Praça do Império

A venda em todas as boas casas; mas se o seu fornecedor ainda não tiver peça pelo correio á cobrança; com os pedidos de caixas de pó de arroz á cobrança serão remetidos grátis tubos de creme «NILUS». Pedidos á

S. P. I. L.

SOCIEDADE DE PRODUTOS INTERNACIONAIS, LIMITADA

Rua da Madalena, 211 — LISBOA

Agências em: PORTO — COIMBRA — FUNCHAL — ANGRA, etc.

Para
inter
aredes
uso MURALINE
uma tinta a água que se
prepara em
seca em 10 minutos
e dura 10 anos

DEPOSITARIOS:

Mário Costa & C.ª L.ª

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA

TELEF. 24343

As autoridades soviéticas

**ordenaram a evacuação
de 54.000 austriacos
da sua zona de ocupação**

VIENA, 8.—Anuncia-se que as autoridades militares soviéticas ordenaram que 54.000 austriacos sejam desalojados da zona de ocupação soviética da Austria até às 6 horas da manhã de hoje, e que numerosos camiões militares russos esperam em frente das casas dos austriacos que têm de abandonar aquela área, a fim de carregar o respectivo mobiliário e outros haveres domésticos.

Os círculos oficiais austriacos encontram-se bastante perturbados com esta atitude dos russos e declaram abertamente que constitui uma flagrante violação às declarações de Moscovo e Londres.

Sabe-se de fonte autorizada que as três restantes potências ocupantes da Austria, isto é, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, protestaram enérgicamente contra esta forma de repatriação.

O observadores políticos consideram que a acção tomada pelos russos é meramente a consumação do anúncio feito pela «Tass», no sábado último, de que todas as antigas propriedades alemãs na parte oriental da Austria passariam automaticamente para a posse dos soviéticos.

O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros teve esta manhã demoradas conferências com os comandantes militares das forças de ocupação norte-americanas, francesas e inglesas, as quais se relacionam com estes factos.—(U. P.).

A resistencia na Alemanha

Apareceram mortos nos arredores de Munich 5 soldados americanos

MUNICH, 8.—Apareceram mortos, com profundos golpes feitos pelas costas, com instrumento perfurante, cinco soldados americanos, na noite de sábado para domingo último, nos arredores de Munich.

Supõe-se que os assassínios tenham sido cometidos pelos membros do Movimento de Resistência Pró-Nazi, que ultimamente está a desenvolver grande actividade. No sábado, as brigadas especiais americanas descobriram mais depósitos de armas, munições e explosivos pertencentes aos nazis e apreenderam, também, grandes porções de material de propaganda nazista.—(U. P.).

Leilão de livros

Começa hoje às 21 horas, na Livraria Arcádia, Calçada do Combro, 68, mais um importante leilão, destacando-se uma valiosa colecção de livros franceses sobre filosofia; O precioso e raro livro: *The Microcosm of London*, com 64 gravuras a águas-tintas; a rara e apreciada obra: *Ambassades mémorables de la Compagnie des Indes Orientales des Provinces Unies* (1680), com boas gravuras; o já há muito disputado exemplar da autoria da Ex-Rainha D. Amélia, com distintas encadernações em pergamino: *Mes dessins*, pela Rainha D. Amélia, e muitos outros lotes de grande valia e interesse. Todos estes lotes irão hoje à praça. Pedidos e informações a esta livraria.



ALCATEX

NAO DEIXA ENRUGAR O COLARINHO
LAVE COMO VULGARMENTE • PASSE
A FERRO BEM QUENTE ATÉ COLAR

TENDAS E TUDO PARA CAMPISMO
NO PRIMEIRO FABRICANTE ESPECIALIZADO
VIEIRA CAMPOS- 215-R. da Prata-217
TEL. 27606

A REUNIÃO DE PARIS

Os 4 ministros tentam

**chegar a acordo
sobre a maneira de dirigir os convites
para a Conferência da Paz**

PARIS, 8.—Reuniu-se esta manhã a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes, a fim de chegarem a acordo sobre a maneira de redigir os convites às 21 potências que participam na Conferência da Paz. Os quatro ministros voltam a reunir-se à tarde.

Molotov continua intransigente no ponto de vista de que os convites para a Conferência da Paz devem ser

dirigidos juntamente com uma nota, em que os Quatro Grandes estabeleçam as normas a seguir na mesma. Os restantes ministros são de opinião de que os convites devem fazer-se imediatamente e que as notas sejam enviadas com mais vagar.—(U. P.).

O descontentamento na China

CHUNG-KING, 8.—Os jornais desta capital, nas suas edições de hoje, manifestaram o seu grande descontentamento pelo facto de Molotov, na reunião da Conferência de Paris, ter afirmado que a China não deve firmar o convite a dirigir às 21 potências que tomam parte na Conferência da Paz e afirmam que tal decisão constitui uma flagrante violação do acordo de Moscovo.

Corre com grande insistência nesta capital que vão realizar-se grandes manifestações populares de protesto contra a proposta de Molotov.

Ontem à tarde, numerosos grupos de estudantes percorreram as principais artérias de Chung-King manifestando-se contra a decisão de Molotov e soltando gritos de «Abaixo com a União Soviética!», «Fora com a ditadura proletária soviética!».—(U. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 8.—O «New York Times», discutindo hoje no seu artigo de fundo o pedido da Rússia, para a elaboração de regras especiais de processo para a Conferência da Paz, as quais a prejudicariam, diz esperar que as democracias não cedam neste ponto, porque isso reduziria a um malogro a conferência.

Por outro lado, o «New York Herald Tribune» declara: «A situação em Paris é desencorajante; mas a afirmação dos russos, de que as desinteligências existentes entre as grandes potências devem ser resolvidas por elas próprias, é em si mesmo fundamentalmente sã. Os resultados seriam então muito mais seguros do que resoluções por maioria destinadas a evitar ou passar por cima de diferenças positivas».—(Reuter).

QUATRO ALDEIAS EVACUADAS

a sueste de Munich

LONDRES, 8.—Tiveram de ser evacuadas quatro aldeias bávaras, por o rio Meingfall, 50 quilómetros a sueste de Munich, ter inundado ontem as suas margens e alagado todo o vale. A violência da água fez explodir grande quantidade de carboreto, que estava armazenada numa garagem em Rosenheim, causando grandes destroços. Estão a ser vigiadas as pontes que ameaçam ruir. Até agora não há notícia de perdas de vida.—(R.).

Os estudantes de Pádua

queimaram as condecorações

ROMA, 8.—Os estudantes da Universidade de Pádua fizeram hoje uma fogueira com as condecorações e diplomas de agradecimento, que lhes foram concedidos pelos Aliados, pela sua participação em operações dos patriotas italianos durante a guerra. Com este acto queriam protestar contra a decisão dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros que entregou à França as aldeias fronteiriças de Briga e Tenda.—(R.).

Manifestações em toda a Itália

ROMA, 8.—Em várias cidades da Itália continuam a efectuar-se manifestações populares de protesto contra a decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros, de internacionalizar Trieste e ceder à Jugoslávia parte da Itália. Os manifestantes rasgaram as bandeiras inglesas e norte-americanas que encontram.—(United Press).

Eleva-se a 47

**o numero de mortos
resultantes do ataque
a um bairro judeu
numa cidade polaca**

VARSOVIA, 8.—O presidente do Conselho, Osobka Morawska, declarou esta manhã que se eleva a 47 o numero de mortos causado na cidade polaca de Kielce, quando grupos de polacos armados atacaram a semana passada o bairro judeu, por causa de uma falsa denuncia feita por um garoto de 8 anos, que disse ter sido raptado pelos judeus e sequestrado e que estava para ser morto quando conseguiu fugir. Verificou-se depois que era falsa a afirmação do garoto e que ele fora instigado a fazê-la por um polaco.

Morawska acrescentou que, além dos mortos, muitas dezenas de judeus polacos ficaram feridos, dos quais alguns em estado grave. afirmou que os incitadores do massacre judaico serão condenados à morte e executados, numa acção judicial sumariíssima. O incidente do Kielce demonstra que ainda temos de lutar contra o mal político hitleriano, para o qual não há lugar na Polónia democrática actual.

Começa hoje o julgamento dos indivíduos acusados de terem instigado o massacre de Kielce.

O Ministério da Segurança Publica anunciou que foi preso o comandante da Milícia de Kielce e outras autoridades polacas locais, por não terem agido com a energia e rapidez que o caso requeria, quando se verificou o massacre de Kielce.

O funeral das vítimas realizar-se-á hoje ou amanhã, e nele tomam parte membros do Governo de Varsóvia e outras altas autoridades civis e militares polacas.—(United Press).

Toscanini não foi a Londres

por motivos estranhos à sua vontade

LUCERNA, 8.—Arturo Toscanini, famoso chefe de orquestra italiano, que telefonou há nove dias para Londres, anulando o concerto que tencionava dar ali, no «Covent Garden», no dia 3 do corrente mês, disse hoje que a sua decisão «não tinha que ver com a política». Negou que essa decisão fosse devida a «ter ficado triste» pelo facto da Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros ter entregue à França as aldeias italianas de Tenda e Briga. «É verdade», declarou hoje Toscanini, que anulei o meu concerto em Paris por essa razão; mas não fui à Inglaterra, com a orquestra do Teatro Scala de Milão, no fim do mês de Junho, por circunstâncias estranhas à minha vontade». Acrescentou que a verdadeira razão foi o consulado geral britânico em Milão não poder dar a tempo os vistos colectivos, os quais foram realmente conseguidos, na terça-feira da semana passada, um dia apenas antes da data marcada para o concerto. Declarou que iria a Londres dirigir concertos da orquestra britânica, no próximo mês de Novembro ou Dezembro.—(Reuter).

OS ASSALTOS A CAMIÕES

**americanos com géneros
na zona russa de Berlim**

BERLIM, 8.—As autoridades militares norte-americanas protestaram junto das autoridades soviéticas de ocupação da zona de Berlim contra o facto de, no sábado último, uma caravana constituída por 52 grandes camiões, carregados com géneros alimentícios, ter sido assaltada quando passava junto da área de demarcação da zona soviética.

Os géneros destinavam-se à população civil da zona de ocupação norte-americana. Os assaltantes, que envergavam casaco civil, mas calças e botas militares russas, conseguiram, depois de violenta luta, roubar vários géneros alimentícios.—(United Press).

COMPRE

O GLOBO

SAIU HOJE
O 3.º NUMERO

Amanhã, à venda

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

DE JULHO

Já reparou que cada numero é sempre melhor que o anterior?

Distribuição Ed. Organizações, L. Trindade Coelho, 9, 2.º

FAÇA OS SEUS SEGUROS

na Companhia de Seguros Confiança

PORTO

Rua Galeria de Paris, 34
Telefone 7320

LISBOA

Rua S. Nicolau, 102
P. B. X. 21586 - 27276